



Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2018|2019



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade
2018|2019

Gabinete de Gestão da Qualidade - ESELx
Edição: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....	3
1.1. Resultados dos Inquéritos	3
1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas	8
1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos	9
1.4. Recomendações e melhoria.....	10
2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA	12
2.1. Orientação e organização da Investigação.....	12
2.2. Produção e divulgação científica e artística	13
2.3. Articulação entre formação e investigação.....	16
2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento	18
3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	20
3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade	20
3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos	24
3.3. Recomendações e melhoria.....	25
4. INTERNACIONALIZAÇÃO	26
4.1 Apreciação das práticas de internacionalização 2018/2019	26
4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos	33
4.3 Recomendações e melhoria.....	34
5. ENSINO	35
5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	35
5.2 Cursos de licenciatura	40
5.3 Cursos de mestrado profissionalizante.....	48

5.4 Cursos de mestrado pós-profissionalização	54
5.5 Cursos de pós-graduação	60
5.6 Pontos fortes e fracos	60
5.7 Boas práticas	65
6. EMPREGABILIDADE	72
7. ANÁLISE SWOT	78
7.1. Pontos Fortes	78
7.2. Pontos Fracos	79
7.3. Oportunidades	81
7.4. Ameaças.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Resultados (<i>desagregados</i>) do inquérito aos funcionários não docentes.....	7
Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2018/19	18
Tabela 3 Eventos da ESE no período de 2018/19	21
Tabela 4 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras	22
Tabela 5 Protocolos de Estágio	22
Tabela 6 Protocolos de Estágio em Função do Tipo de Organização Cooperante	23
Tabela 7 CFAE com Protocolo com a ESELx para Formação Contínua	23
Tabela 8 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2018/19	33
Tabela 9 Plano de melhoria	34
Tabela 10 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)	36
Tabela 11 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)	36
Tabela 12 Opções de curso na 1.ª fase	37
Tabela 13 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes.....	38
Tabela 14 Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano.....	38
Tabela 15 Motivos apontados para a escolha do curso	39
Tabela 16 Razões para a escolha da instituição.....	39
Tabela 17 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso	39
Tabela 18 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	40
Tabela 19 Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas.....	42
Tabela 20 Taxas de sucesso (licenciaturas).....	43
Tabela 21 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC.....	44
Tabela 22 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	45
Tabela 23 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas	46
Tabela 24 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes	46
Tabela 25 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	47
Tabela 26 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	48
Tabela 27 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	49
Tabela 28 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes).....	50

Tabela 29	Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC	51
Tabela 30	Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	52
Tabela 31	Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes	52
Tabela 32	Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes	53
Tabela 33	Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	53
Tabela 34	Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização	54
Tabela 35	<i>Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização</i>	<i>55</i>
Tabela 36	Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)	56
Tabela 37	Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UC.....	57
Tabela 38	Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	58
Tabela 39	Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização	58
Tabela 40	Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes	59
Tabela 41	Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	59
Tabela 42	<i>Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2017/2018</i>	<i>72</i>
Tabela 43	<i>Situação profissional no momento da inquirição, por curso.....</i>	<i>73</i>
Tabela 44	Áreas em que os diplomados trabalham	73
Tabela 45	Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso.....	75
Tabela 46	<i>Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)</i>	<i>77</i>

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes	3
Figura 2 Resultados dos inquéritos aos docentes.....	5
Figura 3 Grau de satisfação dos docentes quanto à perceção da sua profissão	6
Figura 4 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes	6
Figura 5 Grau de satisfação dos docentes quanto à perceção da sua profissão	8
Figura 6 Produção e divulgação científica em 2018-19	13
Figura 7 Evolução da Produção científica entre 2015-16 e 2018-19	14
Figura 8 Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2011-2019).....	15
Figura 9 Downloads e Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (2011-2019)	15
Figura 10 Autores com maior número de obras depositadas	16
Figura 11 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2018/19	16
Figura 12 Provas públicas por tipo de curso realizadas na ESELx nos últimos anos.....	17
Figura 13 Provas públicas realizadas na ESELx nos últimos anos	18
Figura 14 Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos	26
Figura 15 Número de mobilidade incoming, por área de estudo.....	27
Figura 16 Período de realização da mobilidade incoming	27
Figura 17 Mobilidade outgoing, por curso.....	30
Figura 18 Número de candidaturas outgoing concretizadas, por curso.....	31
Figura 19 Países de destino e de origem dos estudantes em mobilidade.....	32
Figura 20 Duração da atividade exercida, por curso	74
Figura 21 Tipo de relação contratual, por curso	74
Figura 22 Tipo de vínculo, por curso	75
Figura 23 Primeiro emprego, por curso	76

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório reporta-se ao ano letivo de 2018-2019 e é elaborado de acordo com as orientações constantes do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa. O seu conteúdo torna evidente a existência consolidada de um sistema interno de garantia da qualidade na ESELx, que contribui para a consolidação da Política de Garantia da Qualidade do IPL e consequentemente para os processos de avaliação institucional interna e externa.

Torna evidente, também, a existência de uma estrutura e de mecanismos que, através da participação da comunidade educativa/académica, garantem a recolha e tratamento de informação que permitem a apreciação da qualidade, evidenciando fragilidades e potencialidades, em áreas como o Funcionamento da Escola, a Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, a Interação com a Comunidade, a Internacionalização e o Ensino.

Garantem ainda, pugnando pela transparência dos processos de comunicação, a melhoria do sistema de informação, não só ao nível dos circuitos e fluxos internos de divulgação formal dos resultados, como através da publicação de informação, no site da ESELx, nomeadamente, através de [infografias](#) com dados resultantes dos inquéritos aos/às estudantes sobre o funcionamento dos cursos e do funcionamento geral da Escola

Este relatório tem como base de sustentação, os dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados a estudantes, docentes e não docentes, os relatórios de curso e de unidade curricular (UC) e outros dados relacionados com o funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Essa recolha e organização de dados resultou, parte, de uma estratégia de desburocratização de todo o processo, nomeadamente através da consolidação e mobilização de ferramentas integradas com o portal académico como, o *ComQuest* e a produção semiautomática dos relatórios de Unidade Curricular (RUC) e de Curso (RAC) e ainda sobre o Ensino.

A construção das partes que constituem o documento contou com a colaboração do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico, da Presidência da ESELx e da Diretora de Serviços em articulação com o Gabinete de Gestão da Qualidade e com serviços da ESELx:

- o primeiro capítulo é dedicado ao funcionamento geral da Escola, na perspetiva dos estudantes, docentes e funcionários não docentes;

- o segundo, reflete o domínio da investigação e desenvolvimento e criação artística, ao nível da sua orientação, organização, produção, divulgação e articulação com a formação;
- o terceiro e o quarto capítulo reportam-se, respetivamente, às práticas de internacionalização e de interação com a comunidade;
- o quinto capítulo é dedicado a Ensino refletindo, para cada tipologia de ciclo de estudos, as apreciações sobre o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares e a ainda a atuação dos docentes.
- no sexto capítulo é apresentada uma breve apreciação dos dados disponíveis sobre a empregabilidade, reportada às diferentes tipologias de ciclos de estudo;
- no sétimo é apresentada a síntese da análise SWOT resultante de uma apreciação global das componentes referidas nos pontos anteriores.

1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O funcionamento da ESELx foi avaliado pelos três grandes grupos que compõem a comunidade académica, isto é, pelos estudantes, pelos professores e pelos funcionários não docentes e foi aplicado à totalidade dos seus membros.

Através dos inquéritos que foram aplicados pretendeu-se aferir o grau de satisfação dos alunos, docentes e funcionários quanto às condições de trabalho que a ESELx proporciona, às instalações, ao equipamento e às plataformas digitais, ao funcionamento dos serviços, mas também, no caso dos docentes e dos funcionários, ao apoio institucional e ao clima organizacional.

1.1. Resultados dos Inquéritos

1.1.1 Resultados do inquérito aos estudantes

Num universo de 1059 estudantes (valor médio dos dois semestres) responderam ao inquérito 295 estudantes (valor médio dos dois semestres), o que corresponde a uma taxa de resposta de 27,9%. Os resultados obtidos constam do gráfico da figura 1.

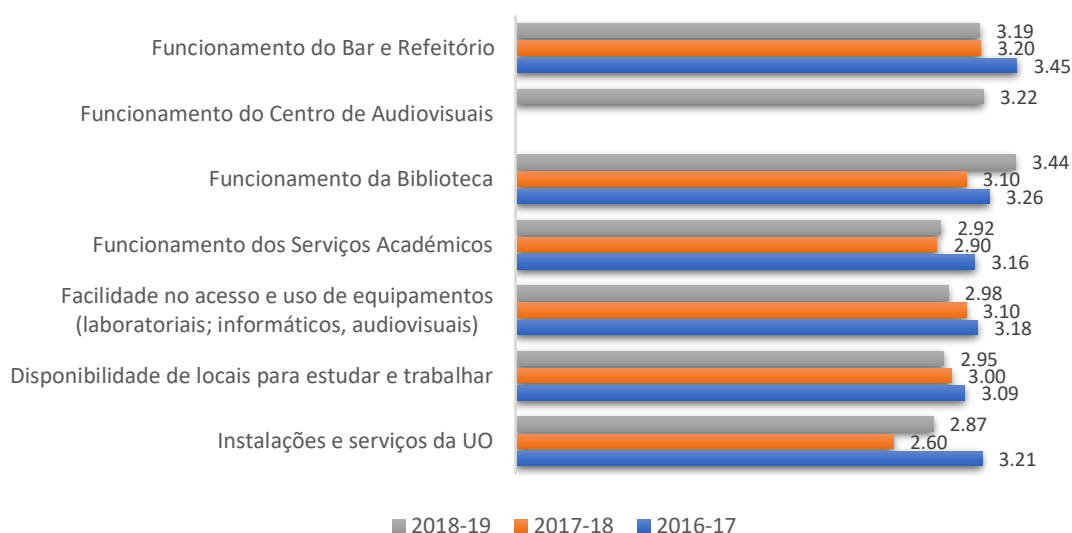


Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes

Partindo dos dados dos questionários aos estudantes, concluímos que, em termos globais, os estudantes estão satisfeitos (3,08) com o funcionamento da escola.

Valorizam, em primeiro lugar, o funcionamento do Centro de Informação e Documentação (3,44) e, imediatamente a seguir, o serviço de Meios Audiovisuais (3,22).

Por outro lado, exprimem a sua insatisfação relativamente a outras dimensões, designadamente, quanto às instalações da escola e aos serviços (2,87), à disponibilidade de locais para trabalhar (2,95) e à acessibilidade aos equipamentos informáticos, laboratoriais e audiovisuais (2,98).

Quando comparado com os dois anos anteriores, é possível verificar que o Centro de Documentação e Informação foi o serviço da ESELx que melhor correspondeu às expetativas dos estudantes ao longo do triénio.

Já quanto aos resultados relativos ao funcionamento do bar e refeitório, estes revelam uma tendência decrescente no índice de satisfação dos estudantes. Igual trajetória também é observável relativamente ao acesso aos equipamentos laboratoriais, audiovisuais, informáticos e às plataformas digitais, assim como relativamente à disponibilização de locais para trabalhar.

Atentos aos problemas referidos, a ESELx e os Serviços de Ação Social (SAS), entidade gestora dos bares e refeitórios, têm encetado esforços no sentido de minimizar os problemas identificados pelos estudantes, corrigi-los e, deste modo, melhor corresponder às suas expetativas.

No que diz respeito ao acesso aos equipamentos e plataformas digitais, foram mobilizados esforços, quer da parte da escola quer dos Serviços da Presidência do IPL, para melhorar e tornar mais acessíveis as ferramentas digitais já existentes. Foram realizadas ações de divulgação e de formação dirigidas a estudantes e professores, tendo em vista disseminar as plataformas de ensino à distância mas também dotar os participantes de competências para a sua utilização.

Paralelamente, foram adaptados e reconvertidos alguns espaços da escola, para uso dos estudantes, designadamente, áreas de trabalho e de refeição.

1.1.2 Resultados do inquérito aos docentes

O inquérito foi aplicado a 132 docentes, valor correspondente à totalidade dos docentes em exercício de funções na ESELx no ano que é objeto deste relatório. Responderam 83 professores, situando-se a taxa de respostas em 62,9%.

O inquérito que foi aplicado visou a recolha de dados relativos ao grau de satisfação dos docentes face às condições de trabalho disponibilizadas pela escola, o clima organizacional e ambiente de trabalho. Os resultados globais obtidos constam do gráfico da figura 2.

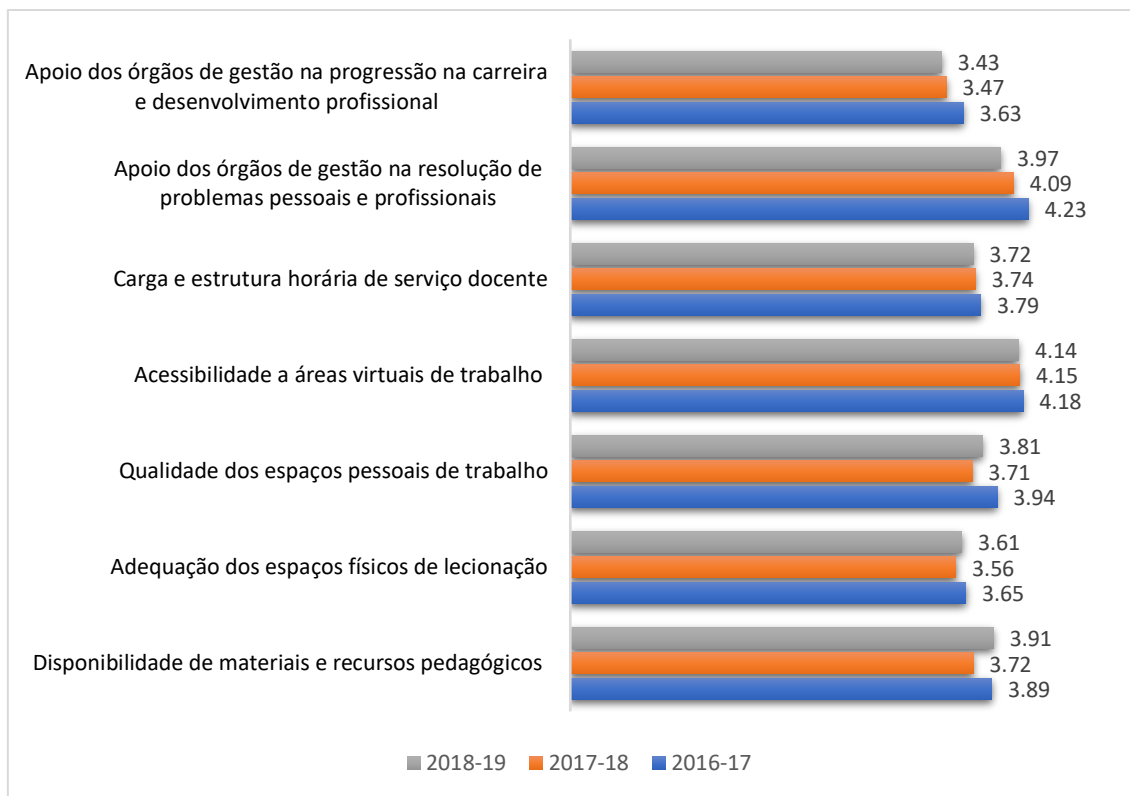


Figura 2 Resultados dos inquéritos aos docentes

Os resultados obtidos, permitem concluir que os docentes têm uma opinião bastante favorável relativamente às dimensões em análise. A acessibilidade às áreas de trabalho virtual foram bastante valorizadas (4,14). De salientar que este valor se verifica praticamente constante ao longo do último triénio.

Também bastante valorizados, embora com algumas variações com tendência decrescente, encontram-se as questões relativas ao apoio dos órgãos de gestão no que concerne à resolução de problemas de ordem pessoal e profissional (3,97) e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas decorrentes da progressão na carreira e desenvolvimento profissional (3,43). Igual comportamento é verificável nos resultados obtidos na questão relativa à estrutura e carga horária atribuída aos professores (3,72), assim como em outras matérias como a adequação dos espaços de lecionação (3,61) e a qualidade dos espaços pessoais de trabalho (3,81).

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação face à sua profissão, enquanto docentes de um estabelecimento de ensino superior politécnico, foi registado um nível médio de satisfação que se situou em 3,74, o mais baixo dos últimos três anos (Figura 3).

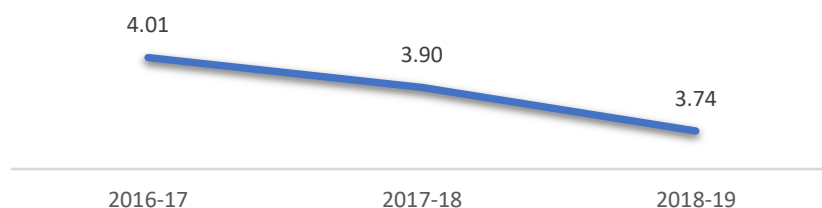


Figura 3 Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão

1.1.3 Resultados do inquérito aos funcionários

Nas respostas dadas pelos funcionários não docentes ao inquérito que lhes foi aplicado (Figura 4) sobressai a sua satisfação (3,82) face às dimensões em análise: clima organizacional; apoio institucional; espaços e equipamentos.

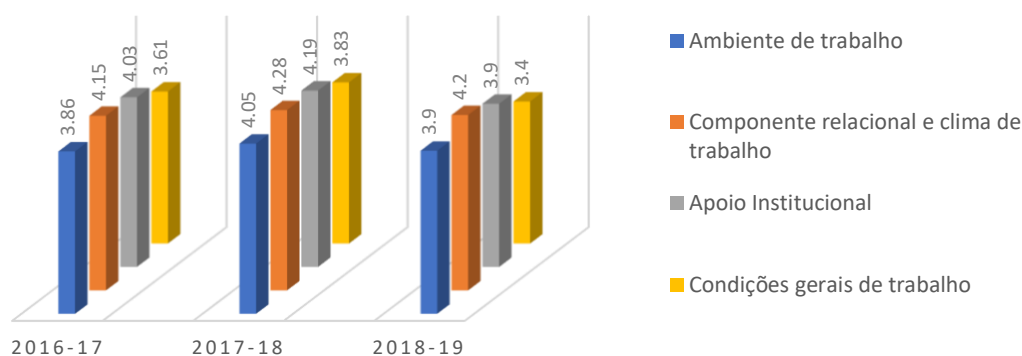


Figura 4 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

Trata-se de um resultado ligeiramente abaixo do reportado ano 2016/17 (3,91) e também mais baixo relativamente ao do ano 2017/18 (4,08). Contudo e genericamente, os resultados obtidos permitem observar que os funcionários não docentes valorizam muito positivamente as condições gerais de desempenho da sua atividade na ESELx, assim como a qualidade das relações de trabalho.

Ainda relativamente aos resultados obtidos no corpo não docente, na Tabela 1 encontram-se os dados desagregados que nos permitem perceber mais pormenorizadamente as dinâmicas e percepções subjacentes aos resultados em análise. Assim, podemos verificar que a questão relativa ao apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções apresenta um índice de satisfação (4,30) sempre com tendência positiva ao longo do triénio. O mesmo comportamento é também observável relativamente à questão sobre o grau de autonomia no exercício das suas funções.

Tabela 1 Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários não docentes

Resultados dos funcionários não docentes	2016/17	2017/18	2018/19
Ambiente de trabalho			
Estabilidade no trabalho	4,44	4,64	4,45
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4,10	4,14	4,30
Ambiente de trabalho em equipa	4,10	4,08	4,09
Grau de autonomia no exercício de funções	4,00	4,31	4,45
Reconhecimento do trabalho realizado	3,90	3,93	3,55
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,40	3,43	3,27
Acesso a meios informáticos	4,20	4,14	3,91
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3,80	4,07	3,91
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3,20	3,93	3,27
Apoio para participar em ações de formação	3,50	3,79	3,55
Componente relacional e clima de trabalho			
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4,10	4,36	4,27
Relacionamento com a chefia direta	4,30	4,14	4,27
Relacionamento com os docentes	4,10	4,43	4,18
Relacionamento com os estudantes	4,29	4,42	4,11
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	4,00	4,07	4,00
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	4,40	4,50	4,36
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais	4,00	4,07	3,82
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira	3,70	4,00	3,45
Condições gerais do desempenho			
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na UO	3,14	3,50	3,00
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na UO	3,38	3,29	3,00
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	3,30	3,36	3,00
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	4,00	4,21	3,73
O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza	4,33	4,78	4,14

Genericamente, as questões no âmbito do clima organizacional e relações de trabalho são valorizadas muito positivamente pelos funcionários que, uma vez mais no ano em análise, mantém praticamente sem variação a sua classificação.

Por outro lado, a adequação da formação recebida às funções que desempenha e a adequação das instalações foram os aspetos sinalizados como menos positivos por parte dos funcionários não docentes.

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação, tendo em conta a perceção que têm da sua da sua profissão, enquanto funcionários de uma instituição de ensino superior politécnico, os funcionários da ESELx manifestaram a sua satisfação (3,91). Os valores obtidos neste item ao longo do último triénio têm registado oscilações embora não substanciais (Figura 5).

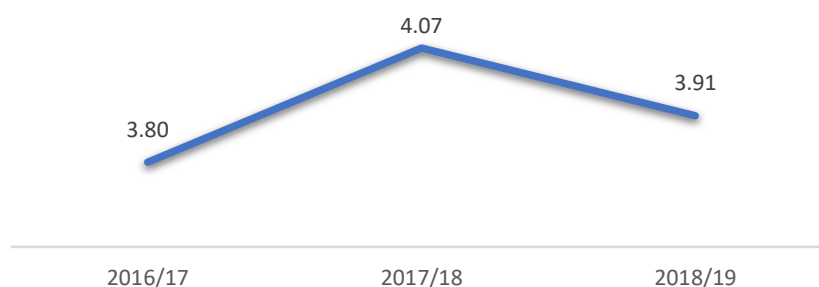


Figura 5 Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão

1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas

A ESELx dispõe de instalações próprias, constituídas por um edifício principal e duas unidades anexas. Por se tratarem de instalações centenárias, apesar de terem sido concebidas para uma escola de formação de professores, têm vários constrangimentos, tanto do ponto de vista da adequação dos espaços às novas exigências de lecionação como da sua manutenção e preservação. A adaptação dos espaços tem sido, desde sempre, uma preocupação constante para que as atividades previstas possam aí decorrer sem grandes problemas.

As salas de aula, de diferentes dimensões, estão preparadas para as atuais exigências tecnológicas de lecionação, tanto do ponto de vista das infraestruturas informáticas como da disponibilidade de utilização dos equipamentos necessários. A par das salas de aula normais existem outras mais flexíveis e adaptadas às diversas atividades que nelas são desenvolvidas, diretamente relacionadas com a pintura e/ou o desenho, e estão ainda disponíveis vários espaços mais especializados e devidamente equipados. Nestas circunstâncias existem 2 laboratórios de Ciências da Natureza e de Química, com gabinete de preparação, 1 laboratório de fabricação digital, 1 sala de escultura, 1 oficina de cerâmica, 1 oficina multiusos, 1 estúdio de fotografia, 1 laboratório de fotografia, 4 salas de informática, 1 sala de teatro, 2 salas de música, 1 Ginásio com os respetivos balneários, 1 auditório com capacidade para 140 pessoas e um Salão Nobre com capacidade para 300 lugares. Em complemento destes espaços, nos quais decorrem as atividades letivas, existem outros de apoio a essas atividades como sejam a Biblioteca, gabinete de apoio Audiovisual, gabinete de apoio informático, salas para reuniões, salas de estudo, gabinetes de trabalho para professores e dos órgãos de Direção assim como espaços dedicados exclusivamente aos serviços compostos por 11 salas, 1 reprografia, 1 livraria, 1 bar e 1 refeitório.

As instalações encontram-se disponíveis para utilização dos estudantes, dos professores e dos funcionários não docentes, dentro do horário de funcionamento da escola. Nos espaços exteriores, para além de existirem espaços de laser e parque de

estacionamento, um campo polidesportivo coberto pode ser utilizado pela comunidade académica e também para apoio das aulas de educação física.

Embora as restrições orçamentais limitem bastante as intervenções a realizar ao nível da manutenção do edifício, sua preservação e melhoria do conforto, este trabalho tem vindo a ser desenvolvido de forma continuada, com a substituição das janelas por outras de maior conforto térmico e acústico, renovação faseada das infraestruturas elétricas e de parte das instalações sanitárias. Reconhece-se que, apesar das melhorias que têm sido introduzidas, será necessário continuar a investir neste trabalho, com intervenções adaptadas às disponibilidades financeiras, para as quais contamos com a colaboração da Presidência do Politécnico. Estas intervenções passarão também por uma reorganização dos espaços, de forma a otimizar os serviços e a criar novas áreas de trabalho e de estar para os estudantes.

Nesse sentido, procurar-se-á aumentar a satisfação dos estudantes em relação às instalações da escola e à disponibilidade de locais para trabalhar, bem como a acessibilidade aos equipamentos informáticos, laboratoriais e audiovisuais, cujas apreciações, em 201/18, situam próximos de 3 valores (na escala de 1 a 5). Por seu lado, procurar-se-á continuar a assegurar a satisfação manifestada pelos docentes, que apreciam positivamente a qualidade dos espaços pessoais de trabalho (3,81) e a adequação dos espaços físicos de lecionação (3,61).

1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados apresentados anteriormente e que traduzem o índice de satisfação da comunidade académica, no momento em que foram inquiridos, face ao funcionamento da escola, evidenciam as fragilidades que terão que ser trabalhadas mas também os pontos fortes e que devem ser potenciadas.

1.3.1. Pontos Fortes

(questões avaliadas com média superior a 4)

Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo docente:

- A acessibilidade às áreas de trabalho virtual – média 4,14
- Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo de pessoal não-docente:
- A Estabilidade no trabalho – média 4,45
- Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções – média 4,30
- Ambiente de trabalho em equipa – média 4,09
- Grau de autonomia no exercício de funções – média 4,45
- Qualidade das relações humanas entre os colegas – média 4,27

- Relacionamento com a chefia direta – média 4,27
- Relacionamento com os docentes – média 4,18
- Relacionamento com os estudantes – média 4,11
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais – média 4,36

1.3.2. Pontos Fracos:

(questões avaliadas com média inferior a 3)

Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo discente:

- Funcionamento dos Serviços Académicos – média 2,92
- Facilidade no acesso e ao uso dos equipamentos – média 2,98
- Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar – média 2,95
- Instalações e serviços da escola – média 2,87

1.4. Recomendações e melhoria

É nos resultados dos inquéritos aos estudantes que podemos encontrar os pontos fracos do funcionamento da ESELx. Contudo, uma vez que as questões são abertas, recomenda-se que seja implementado um mecanismo de auscultação dos estudantes que nos permita recolher, em pormenor, quais são os pontos críticos e, simultaneamente, que nos permita também recolher propostas de melhoria.

No momento em que estamos a elaborar este relatório, já foi utilizada a técnica de *focus group* para, com os estudantes e com os funcionários, serem identificados os pontos fracos e as propostas de melhoria relativamente ao funcionamento dos Serviços Académicos. Recomendamos que esta iniciativa se transforme numa prática e que seja extensível a todas as questões que nos inquéritos seja avaliada com um valor inferior a três.

Já decorrente da informação recolhida junto dos estudantes (através do *focus group*) foram propostas as seguintes ações de melhoria relativa ao funcionamento dos Serviços Académicos:

- Alargamento do horário de atendimento presencial;
- instituir um horário para o atendimento telefónico;
- reestruturar o espaço físico dos Serviços Académicos, concretamente, a área reservada ao atendimento.

A estas propostas apresentadas pelos estudantes, acrescentamos as seguintes propostas de melhoria, extensíveis a todos os serviços da ESELx:

- Incrementar a desmaterialização dos processos designadamente na área financeira e na área da gestão de recursos humanos;
- Readaptar espaços e convertê-los em locais de trabalho dos estudantes.

2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O Relatório de Investigação e Desenvolvimento (I&D) da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) faz parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESELx (SIGQ). Segundo o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa (RQIPL), o Conselho Técnico-Científico deve produzir “um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação praticada no âmbito da Unidade Orgânica face aos objetivos definidos” (RQIPL, 2017, p.25)

Para a elaboração do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Relatório de Atividades do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (2019);
- Dados do Gabinete de Gestão da Qualidade (2018/19);
- Dados do Repositório da ESELx (2019), tratados pelo Serviço de Recursos Educativos da ESELx;
- Dados dos Serviços Académicos da ESELx (2018/19);

Agradecemos aos docentes e técnicos dos Centros e Serviços acima mencionados a sua valiosa colaboração, nomeadamente à Coordenação do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) e ainda a Alexandra Barros (Gestão da Qualidade da ESELx), Rui Teófilo (Serviço de Recursos Educativos), Susana Torres (Comunicação e Imagem) e Elsa Figueiredo (Serviços Académicos).

2.1. Orientação e organização da Investigação

A investigação desenvolvida na ESELx insere-se em 3 linhas orientadoras, comuns ao Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) e aos Departamentos: Currículo e Didáticas; Educação e Desenvolvimento; Arte e Design.

Em relação à coordenação e participação em **projetos nacionais**, durante este ano o CIED não abriu novo concurso para financiamento de projetos, uma vez que foi decidido que os projetos seriam bianuais. Assim, manteve-se o financiamento através do concurso realizado anteriormente, o qual abrangia 23 projetos ([Anexo A – Relatório do CIED e Anexo B – Produção Científica](#)). Para além destes, há a registar ainda mais 10 projetos sedeados no CIED mas sem financiamento. Também o Instituto Politécnico de

Lisboa (IPL) financiou alguns projetos apresentados por docentes da ESELx, através do concurso I&D/CA.

Para além destes projetos, docentes de diversas áreas científicas participam [em projetos](#) em parceria com outras instituições do Ensino Superior, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia ou por outras entidades, como o Fundo do Asilo, Migração e Integração e ainda pelas Câmaras Municipais de Oeiras, Loures e Setúbal.

No que se refere a [projetos internacionais](#), é de referir a participação de alguns docentes em projetos financiados pela União Europeia através de diferentes programas - como o ERASMUS + e o Horizonte 2020 - ou outras entidades - como Instituto Camões e universidades europeias e brasileiras.

Em síntese, no ano letivo em análise, os docentes da ESELx participaram ou coordenaram projetos de investigação em diferentes áreas e financiados por diversas entidades nacionais e internacionais. Tal como no ano anterior, de entre as entidades nacionais, salienta-se o financiamento interno (CIED/ESELx e IDI&CA-IPL), que tem tido larga contribuição para o desenvolvimento de atividades de investigação na escola.

2.2. Produção e divulgação científica e artística

A **divulgação da produção científica** dos docentes da ESELx, realizada através de publicações e comunicações encontra-se discriminada em [Anexo B](#) e é apresentada na Figura 6, sendo de salientar a apresentação de comunicações em Encontros Científicos Nacionais e Internacionais e o indicador “outras publicações” correspondendo, na maioria, à publicação de artigos em Atas de Encontros, Congressos e Seminários.

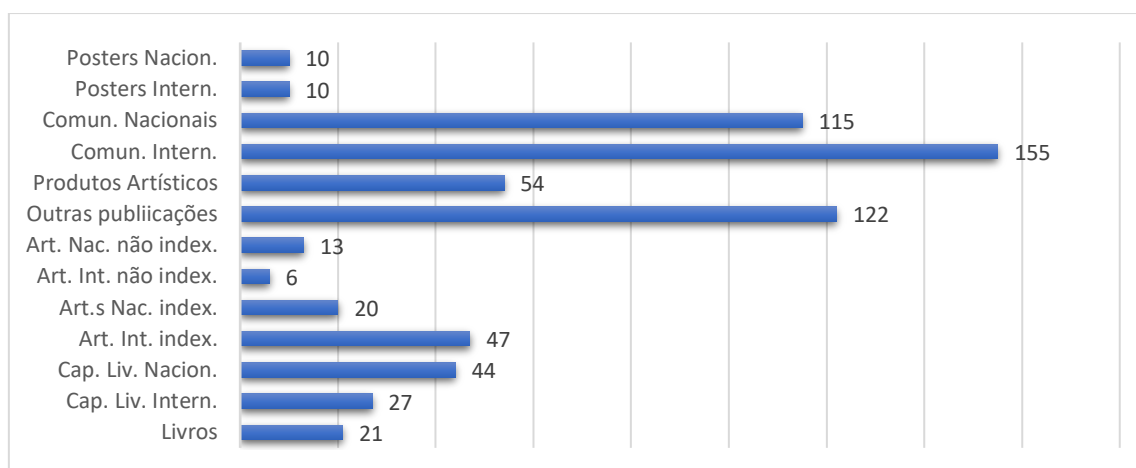


Figura 6 Produção e divulgação científica em 2018-19¹

Na Figura 7 confrontamos os dados da produção científica entre 2015-16 e 2018-19, sendo possível verificar um aumento quantitativo em vários indicadores, salientando-se

¹ Não foram consideradas publicações no prelo; as produções foram mantidas nos indicadores registados pelos autores

as comunicações em Congressos e/ou Encontros Internacionais, os produtos artísticos, os capítulos de livros nacionais e e-books e outras publicações.

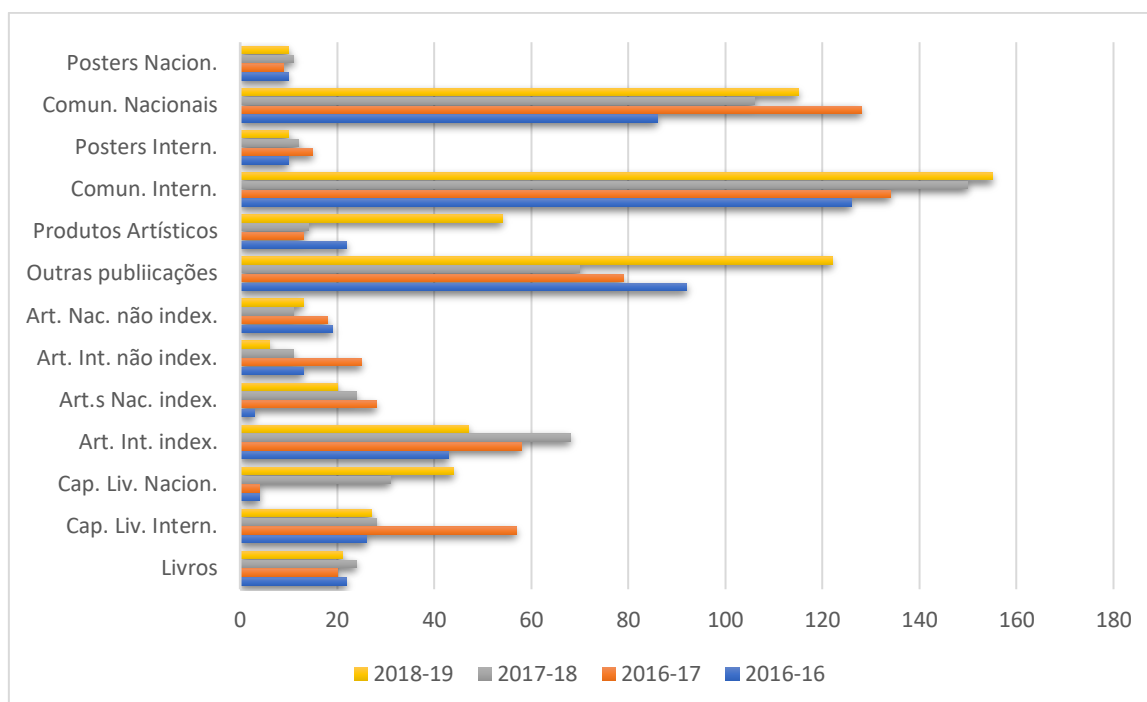


Figura 7 Evolução da Produção científica entre 2015-16 e 2018-19

Relativamente às [publicações do CIED](#), no ano de 2019 foram publicados dois números não temáticos da revista Estudos Educacionais: Investigação às Práticas, que se encontram em versão PDF e HTML de acesso livre.

O CIED deu também continuidade à publicação de e-book, tendo sido publicados dois (“Crianças, Famílias e Tecnologias. Que desafios?” e “Utilização Pedagógica de Sensores Eletrónicos para a participação da Saúde Ambiental nas Escolas”) e encontrando-se em fase de finalização um terceiro (“Questões de leitura”).

É de registar ainda a publicação das atas do IV Encontro de Mestrados em Educação e Ensino que se realizou no ano letivo de 2018/19.

Ainda no que respeita à divulgação científica, no ano 2018-19, a ESELx promoveu diversos [eventos](#), alguns em parceria com outras instituições.

O **incentivo à divulgação da produção científica** foi realizado através do financiamento de deslocações a Encontros e Seminários nacionais e internacionais no âmbito dos projetos financiados pelo CIED/ESELx ou por I&D/CA-IPL.

No que se refere à **divulgação através do Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP)**, a Figura 8 mostra o número de documentos depositados pela ESELx desde 2011, salientando-se um aumento em relação aos anos anteriores.



Figura 8 Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2011-2019)

A figura 9 apresenta os resultados relativos aos *downloads* e consultas a documentos introduzidos pela ESELx no RCAAP, nos últimos anos, sendo possível verificar um ligeiro decréscimo relativamente ao ano de 2019 no que diz respeito a *downloads*.

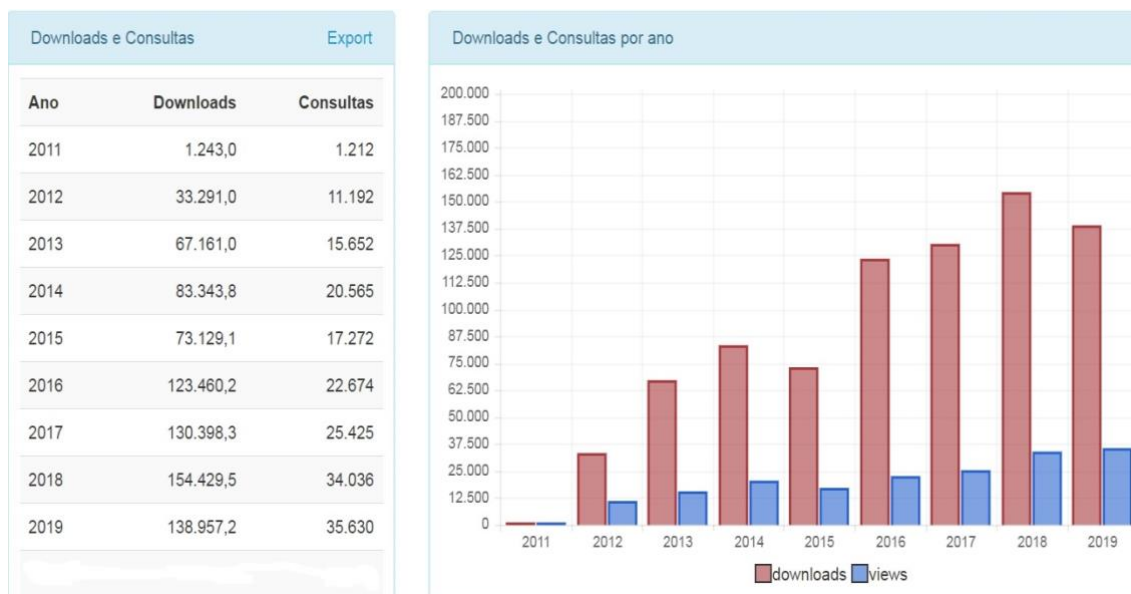


Figura 9 Downloads e Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (2011-2019)

A figura seguinte mostra a lista dos autores da ESELx com maior número de obras depositadas.

Documentos	Export
Autor	Documentos
Rodrigues, Margarida	69
Almeida, António	54
Sousa, Otilia	51
Fuertes, Marina	49
Cardoso, Adriana	40
Tomás, Catarina	30
Serrazina, Maria De Lurdes	28
Leite, Teresa	24
Rijo, Cátia	17
Campos, Joana	16

Figura 10 Autores com maior número de obras depositadas

Em síntese, é visível alguma evolução na produção e divulgação científicas realizadas por docentes da ESELx. O CIED tem desenvolvido uma ação importante na divulgação da produção científica através da publicação de e-books e Livros de Atas. No entanto, parece necessário incrementar a publicação em revistas internacionais e lembrar a todos os docentes a importância da divulgação da produção científica no RCCAAP.

2.3. Articulação entre formação e investigação

Em 2018/19 realizaram-se 131 provas [públicas de mestrado](#), sendo 93 em mestrados que habilitam para a docência (profissionalizantes) e 38 nos restantes mestrados. Na Figura 11 apresenta-se o número de provas públicas de mestrado realizadas em 2018/19.

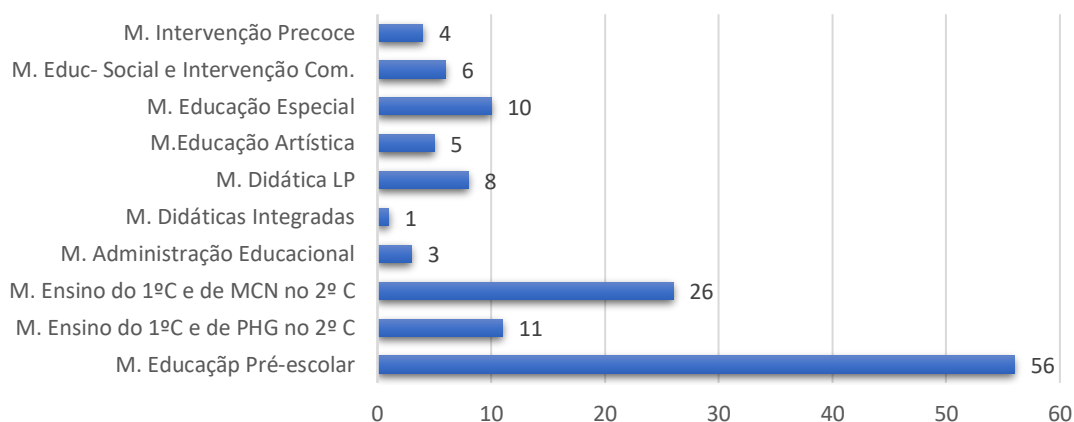


Figura 11 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2018/19

Como o gráfico anterior mostra, o número de provas de mestrado em Educação Pré-escolar continua a sobrepor-se aos restantes, o que está relacionado com o elevado número de estudantes que frequentam (e terminam) este curso.

Nos mestrados pós-profissionalização, continuam a existir estudantes que ficam apenas com a parte curricular do curso, que corresponde a uma pós-graduação ou a uma especialização (Mestrados em Educação Especial, Intervenção Precoce e Administração Educacional). No entanto, relembramos que alguns destes cursos de mestrado são oferecidos apenas de 2 em 2 anos.

Na figura 11 compara-se o número total de provas públicas dos dois tipos de mestrado, nos últimos anos. O baixo número de provas públicas nos mestrados profissionalizantes no ano 2015/16 corresponde à alteração da duração do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar.

Com base nestes dados, é possível verificar, no último ano, um ligeiro aumento no número de provas públicas quer nos mestrados pós-profissionalização, quer nos mestrados que habilitam para a docência (Figura 12).

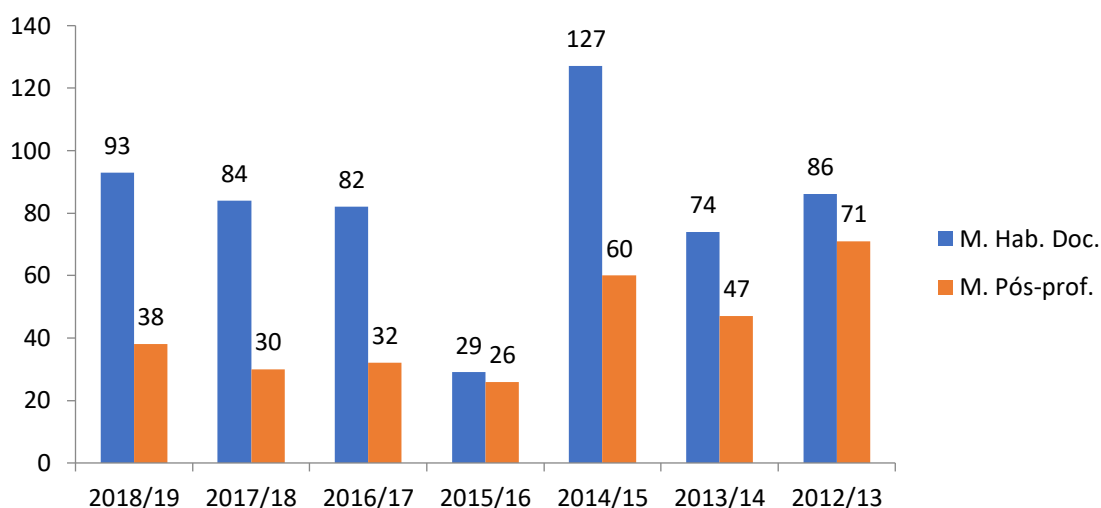


Figura 12 Provas públicas por tipo de curso realizadas na ESELx nos últimos anos

No gráfico seguinte (Figura 13) apresenta-se a evolução do número total de provas públicas nos últimos anos. Como se pode verificar, o número global de provas públicas de mestrado aumentou no último ano letivo, mantendo-se no entanto ainda longe dos valores atingidos em 2014/15 e 2012/13.

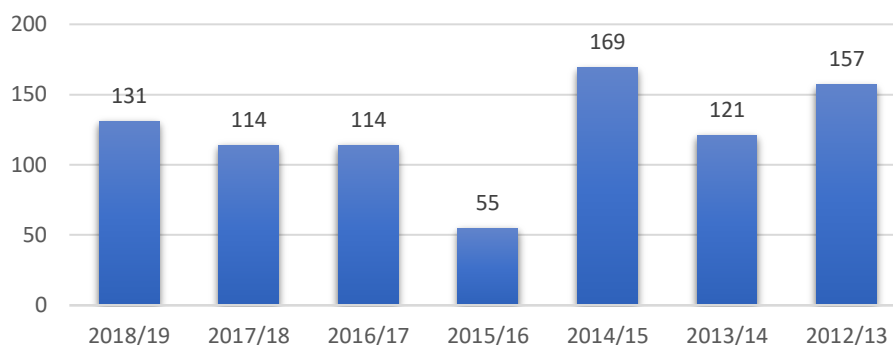


Figura 13 Provas públicas realizadas na ESELx nos últimos anos

No que respeita aos temas, verificamos que, apesar da sua diversidade, estes se incluem na área temática de cada mestrado, estando uns mais relacionados com a educação formal e outros com a educação não formal.

Quanto à inserção dos estudantes de licenciatura em projetos de investigação da ESELx, continuam a existir algumas iniciativas dispersas neste âmbito, mas ainda de forma residual.

2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento

Na Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2018/19 sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores.

Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2018/19

Dimensões	Pontos fortes	Pontos fracos
Orientação e organização científica na ESELx	Programa CIED-ESELx para financiamento e apoio aos projetos	Inserção de um maior número de docentes em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais
	Concurso de projetos I&D/CA promovido pelo IPL	Iniciativa de submissão de projetos internacionais e nacionais por parte da ESELx
	Inserção de professores da ESELx em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, coordenados pela ESELx ou por outras instituições.	
Produção e Divulgação Científicas e Artísticas	Continuidade da publicação pelo CIED da revista e dos e-books	Reduzida publicação em revistas com fator de impacto
	Apresentação de comunicações em eventos internacionais e nacionais e publicação em atas	
	Continuidade na realização de eventos científicos promovidos pela ESELx	

Aumento da divulgação da produção científica da ESELx através do RCAAP		
Articulação entre Formação e Investigação	Ligeiro aumento das provas públicas dos mestrados que habilitam para a docência e nos restantes mestrados	Reduzida integração dos estudantes de licenciatura em processos de investigação

Apesar do aumento progressivo que nos últimos anos se tem verificado na Produção e Divulgação Científica e Artística e na submissão de projetos ao CIED-ESELx e ao Concurso I&D/CA promovido pelo IPL, parece ser necessário investir mais na participação em projetos internacionais e na publicação em revistas nacionais e internacionais com fator de impacto.

3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A interação com a comunidade é uma área prioritária da ESELx, cuja complexidade envolve ações, pessoas e organizações muito diversas e que, por isso, exige a criação e desenvolvimento de redes de colaboração, bem como a sua monitorização e avaliação. Assim, esta parte do relatório incide na apreciação das práticas de interação, ao nível da formação, da realização de eventos para/com as comunidades científica, cultural e artística, da prestação de serviços, da relação interinstitucional e estabelecimento de protocolos. Esta apreciação assenta em informações recolhidas e organizadas em simples bases de dados, com especial relevância para os protocolos de diferentes naturezas.

3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade

Dando continuidade a uma estratégia de desenvolvimento da relação com a comunidade têm sido tomadas diversas iniciativas de divulgação, científica, cultural e artística, de atividades de prestação de serviços e a renovação de uma grande parte dos protocolos que têm sido complementados com um aumento de outros novos, de natureza diversificada, para diversos fins, entre a ESE e outras entidades, enquadrados na missão principal da Escola.

3.1.1. Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística

Tem sido realizado um esforço de consolidação e de desenvolvimento de iniciativas de divulgação científica, cultural e artística, com o envolvimento de professores e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, algumas como parte integrante da formação e outras mais ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa.

Neste trabalho conjunto tem sido fundamental o papel desenvolvido pelas coordenações dos cursos e de algumas unidades curriculares e a colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa, assim como com instituições com as quais se estabeleceram parcerias que têm permitido não só valorizar a formação dos nossos estudantes mas também uma valorização da relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à ESE.

De entre as atividades desenvolvidas têm especial relevância, pela relação direta que se estabelece com a formação dos estudantes, os momentos de apresentação de trabalhos de investigação, as aulas abertas e os seminários anuais de formação contínua (Tabela 3).

Tabela 3 Eventos da ESE no período de 2018/19

Tipo de Eventos	N.º de eventos
Seminários, Encontros e ciclos de Palestras	42
Aulas abertas e Ciclos de aulas abertas	11
Workshops	3
Exposições	11
Concertos	5
TOTAL	72

3.1.2. Prestação de serviços

Em 2018 foi celebrado um contrato de prestação de serviços com o Município de Loures para a monitorização e avaliação da intervenção municipal integrada de promoção do sucesso escolar, através do estudo a avaliação dos impactos das atividades/ações desenvolvidas no âmbito da referida intervenção municipal. Este trabalho envolve vários docentes da escola.

A ESELx através de uma equipa de professores ficou incumbida de realizar a avaliação do impacto da formação contínua promovida por Centros de Formação de Associações de Escolas (CFAE) com os quais foram estabelecidos protocolos: CFAE Maria Borges de Medeiros, CFAE Professor João Soares, CFAE António Sérgio, CFAE Infante D. Pedro e CENFORES.

3.1.3. Participação e colaboração com associações e outras organizações

A ESE é membro de várias associações, com as quais tem vindo a colaborar, destacando-se a Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das ESES (ARIPese), a Associação de Professores de Educação de Infância (APEI), a Associação de Professores de Matemática (APM), a Associação de Professores de Educação Musical (APEM) e a Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (SPCE).

Esta colaboração tem-se consubstanciado, nalguns casos, na realização de eventos comuns, alguns dos quais nos espaços da ESE, assim como na participação de alguns docentes da ESE nos seus órgãos diretivos e na colaboração em publicações.

3.1.4. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESELx colabora, no âmbito dos seus domínios de intervenção (formação, supervisão, elaboração de estudos), nas áreas de intervenção autárquica de natureza educativa, cultural e artística com os Municípios de Santiago do Cacém, Coruche, Oeiras, Palmela, Loures e Vila Franca de Xira assim como com várias juntas de Freguesia. Quanto aos protocolos com instituições de ensino superior nacionais e internacionais estes visam, essencialmente, acordos de cooperação científica, mas também parcerias para o desenvolvimento de projetos de investigação com financiamentos comunitários. No âmbito nacional, em 2018, estavam estabelecidos 12 protocolos: 5 com universidades

públicas; 5 com Institutos politécnicos públicos; e 2 com instituições de ensino superior privadas. Foram também estabelecidos 10 protocolos com instituições de ensino superior estrangeiras de diversos países, de acordo com a distribuição presente na Tabela 4.

Tabela 4 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras

Países	N.º de protocolos com universidades estrangeiras
Brasil	4
Angola	1
Cabo Verde	1
Espanha (Projeto DDPM e Petal)	2
Turquia (Petal)	1
Bélgica (Becerid)	1
TOTAL	10

No âmbito dos protocolos para os estágios curriculares (Tabela 5) tem sido feita uma avaliação criteriosa dos protocolos estabelecidos, renovando-se a maioria dos existentes e encontrando novos locais, de acordo com os padrões definidos. Em alguns casos há mais do que um protocolo estabelecido com a mesma instituição devido ao facto de serem acolhidos estagiários de cursos diferentes. Apenas no caso dos cursos de ensino o protocolo é único, independentemente do facto de contemplar estágios de licenciatura ou de mestrado.

Tabela 5 Protocolos de Estágio

Curso	N.º de protocolos
Licenciatura em Educação Básica e Mestrados profissionalizantes	142
Licenciatura em Animação Sociocultural	41
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	32
Licenciatura em Música na Comunidade	7
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	6
TOTAL	228

Cerca de dois terços dos protocolos foram estabelecidos com organizações educativas, no âmbito dos ciclos de estudos relacionados com a formação de educadores e professores. Contudo, globalmente, verifica-se que os protocolos de estágio em vigor foram estabelecidos com diversas outras organizações cooperantes de diferentes tipologias, respondendo às necessidades formativas dos ciclos de estudo (Tabela 6).

Tabela 6 Protocolos de Estágio em Função do Tipo de Organização Cooperante

Organizações	N.º de protocolos
Associações s/ fins lucrativos	8
Centros de Atendimento Temporário (CAT)	2
Fundações	8
IPSS	31
Escolas privadas/outras organizações privadas	91
Escolas públicas/outras organizações públicas	73
Autarquias	15

No âmbito da formação contínua foram estabelecidos doze protocolos com Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), maioritariamente, da zona da Grande Lisboa, para a realização de Ações de Formação Contínua, visando a formação dos professores dos seus territórios educativos (*Tabela 1* *Tabela 7*).

Tabela 7 CFAE com Protocolo com a ESELx para Formação Contínua

CFAE	
Torres Vedras e Lourinhã	Prof. João Soares
Alentejo Litoral	Sintra
Maria Borges Medeiros	Oeiras
Infante Dom Pedro	Cascais
CENFORES	Amadora
Loures Oriental	Nova Foco

3.1.5. Divulgação institucional

Para reforçar a divulgação institucional foi criado um Gabinete de Comunicação, que tem promovido uma maior divulgação dos cursos e atividades desenvolvidas com o envolvimento da ESE, quer pela criação de cartazes e outros materiais gráficos de divulgação, quer pela atualização da página oficial da comunicação nas redes sociais. Este Gabinete tem contado com a colaboração direta do DesignLab4u, Laboratório de Design de Comunicação, composto por alunos e professores da ESE, que tem permitido dar uma resposta com qualidade e de forma atempada. Também o Gabinete de Audiovisuais tem vindo a desenvolver um trabalho de cooperação com o Gabinete de Comunicação que tem permitido a criação de vídeos que têm ajudado a promover a divulgação da formação e da instituição. Esta estrutura tem também sido um veículo na divulgação da imagem do IPL, não apenas nos produtos que tem desenvolvido para a Futurália e para a receção aos estudantes do IPL, mas também em todas as colaborações pontuais que têm sido solicitadas pela Presidência do IPL.

A continuação da manutenção do Dia Aberto, que tem envolvido as coordenações dos cursos e alunos, tem também sido um bom veículo de divulgação da formação que se realiza, permitindo acolher potenciais interessados em vir a frequentar a ESELx, proporcionando um conhecimento mais detalhado dos cursos e da própria escola. Esta divulgação, mais próxima dos potenciais interessados, tem sido também

complementada com a instituição da semana aberta das Artes e do Design e a participação, conjunta com outras Unidades Orgânicas (UO), na organização e receção aos alunos do ensino secundário, no âmbito do projeto “Academia Politécnico ESELx”.

A recente criação do Gabinete de Fabricação Digital (FABlab de Benfica), iniciou o desenvolvimento de um trabalho próximo com a comunidade de Benfica que envolve várias iniciativas de colaboração com outras estruturas idênticas e/ou afins, em Portugal e no estrangeiro. Este envolvimento tem consistido no desenvolvimento e implementação de projetos, que refletem preocupações ambientais em soluções práticas e ecológicas, e também na abertura de portas ao exterior, para a execução de projetos com estas características e para a formação dos interessados.

3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos

3.2.1. Pontos fortes

- Aumento progressivo do número de protocolos de diferente natureza, com instituições públicas e privadas, com particular destaque no âmbito da realização de estágios curriculares dos/as estudantes.
- Aumento de iniciativas de carácter cultural, científico e artístico.
- Colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa, assim como com instituições com as quais se estabeleceram parcerias que têm permitido não só valorizar a formação dos nossos estudantes mas também uma valorização da relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à ESE.
- Existência de protocolos de prestação de serviços em áreas de especialização da ESELx, ao nível da formação e da intervenção comunitária.
- Intensificação da divulgação institucional, através do trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Comunicação, conjuntamente com o DesignLab4u e o Gabinete de Audiovisuais, e também o envolvimento das coordenações de curso e de docentes.
- Abertura à comunidade através do FabLab de Benfica.
- Participação dos estudantes, tanto nos Gabinetes a que estão ligados como em outras iniciativas, tais como a FUTURALIA, a MONSTRA e eventos dentro das instalações da ESELx.

3.2.2. Pontos fracos

- Reduzida participação dos/as estudantes e dos/as docentes em atividades de interação com a comunidade.

- Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos e parecerias interinstitucionais.
- Fraca consolidação e sustentabilidade da rede de parcerias e na sua focalização no âmbito da missão da ESELx.

3.3. Recomendações e melhoria

São considerados e priorizados os seguintes aspetos a melhorar:

- Promover e incentivar a prestação de serviços à comunidade nas áreas de especialização da ESELx, em conformidade com a sua missão.
- promover a relação de cooperação, parceria e articulação com outras instituições de ensino superior e não superior
- Apoiar a construção de uma estratégia de formação contínua de profissionais da educação e de outras áreas de intervenção da ESELx
- Construir e mobilização de mecanismos de monitorização da interação com a comunidade, através da definição dos procedimentos que permitam avaliar a qualidade das parcerias e dos protocolos, as suas trajetórias, as atividades daí decorrentes e os resultados obtidos. Neste âmbito, é necessário aperfeiçoar e aplicar inquéritos de satisfação dos parceiros e inquéritos às entidades empregadoras e demais organizações.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1 Apreciação das práticas de internacionalização

A apreciação das práticas de internacionalização desenvolve-se segundo dois eixos distintos. No primeiro eixo, apreciam-se as mobilidades internacionais efetuadas pelos diferentes elementos da comunidade da ESELx (estudantes, funcionários docentes e não docentes), ao abrigo dos programas Erasmus+ e Intercâmbio. No segundo eixo, descrevem-se os projetos internacionais nos quais a ESELx colaborou, bem como a sua participação em redes internacionais, no ano letivo 2018/19.

4.1.1 Mobilidades Internacionais

Mobilidade dos Estudantes

O ano letivo 2018/19 foi marcado por um forte crescimento dos fluxos de mobilidade dos estudantes, em ambos os sentidos, tendo-se concretizado 81 mobilidades, o valor mais elevado da história da ESELx (Figura 14).

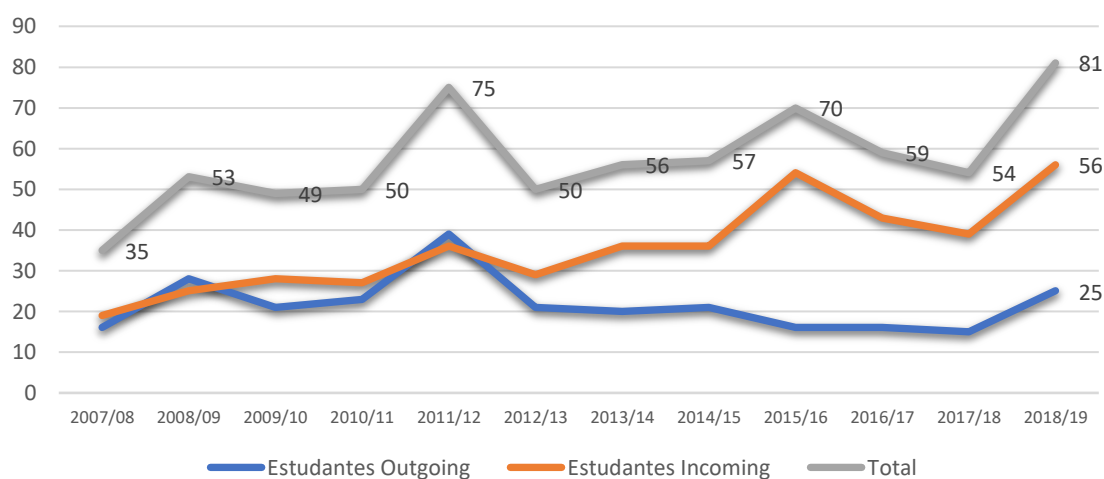


Figura 14 Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos

No ano em análise, a ESELx recebeu 56 estudantes estrangeiros, mais 17 do que em 2017/18. A maioria destes estudantes (52 estudantes) realizou a sua mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus+. Apesar de modesto, registou-se um aumento no número de estudantes estrangeiros que procurou a ESELx ao abrigo dos protocolos gerais de

cooperação, sendo que a totalidade são estudantes de intercâmbio do Brasil (4 estudantes).

No que concerne à área de estudos escolhida pelos alunos *incoming* (Figura 15), as mais representativas relacionam-se com a área de Educação/formação de professores (49 estudantes).

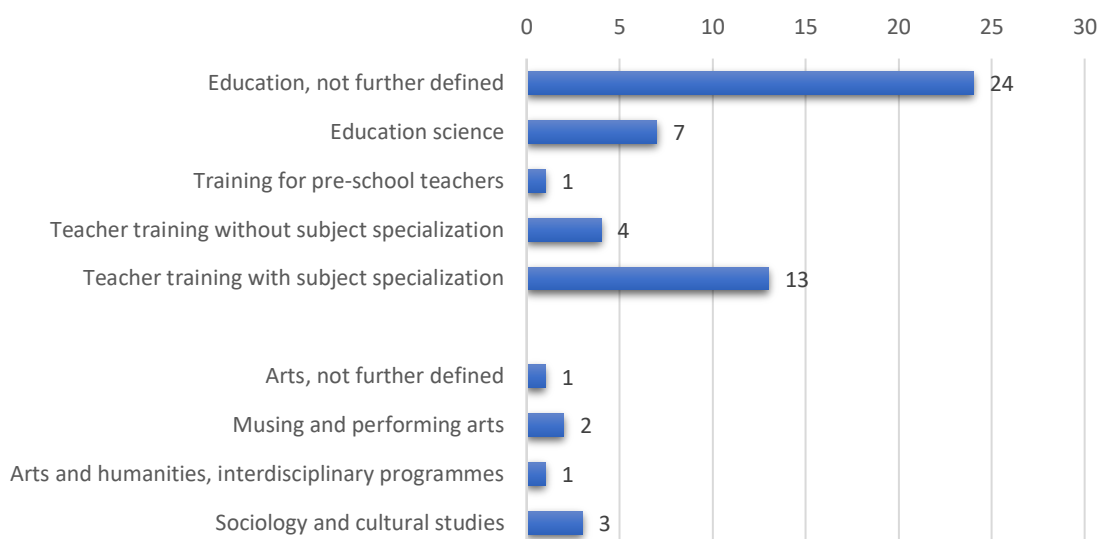


Figura 15 Número de mobilidade incoming, por área de estudo

Quanto ao período da mobilidade, 45% dos estudantes *incoming* preferiram realizar a sua mobilidade no 1.º semestre, 36% no 2.º semestre e 19% optaram por uma mobilidade anual (Figura 16).

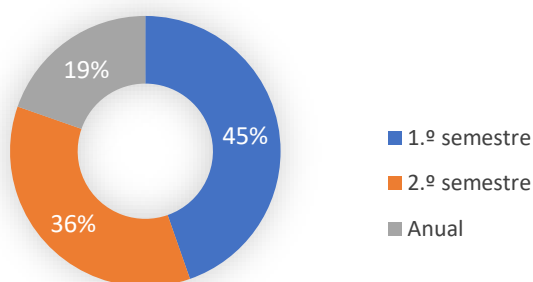


Figura 16 Período de realização da mobilidade incoming

Os alunos *incoming* frequentaram, em 2018/2019, 91 disciplinas. As unidades curriculares que tiveram maior número de alunos *incoming* inscritos foram: Portuguese Culture (30); Primeiros Socorros (26); Conhecimentos e Construção de Jogos Pré-

desportivos (16), Música I (16), Educação Sexual (16), Língua Inglesa I (16), Educação Física II (15), Teatro I (14) e Intervenção em Situações Educativas (14).

O aumento do número de estudantes *incoming* agravou algumas dificuldades, já identificadas em anos anteriores, no âmbito da gestão académica e da integração dos estudantes. Em virtude da implementação do Portal MobilidadeNet surgiram novos desafios/dificuldades em 2018/19.

As dificuldades identificadas podem ser categorizadas em quatro áreas distintas:

- Dificuldades em disponibilizar informação atempada e fidedigna sobre a oferta formativa da ESELx, levando à necessidade de sucessivas reformulações dos learning agreements (LA).

Por um lado, estas dificuldades resultaram do desfasamento temporal entre o preenchimento dos LA e a preparação do ano letivo. Como tal, no momento em que os estudantes *incoming* realizaram a escolha de UC ainda não existia informação sobre quais as UC eletivas disponíveis em 2018/19, bem como o horário expectável para as mesmas (aspeto relevante, dado que algumas UC eletivas funcionam em bloco, ou seja, no mesmo horário, impossibilitando a coexistência de determinadas UC no mesmo LA).

Por outro, resultaram de problemas técnicos associados ao portal MobilidadeNet, em particular, da forma indiscriminada como realizou a importação dos dados existente no SIGES, o sistema de gestão académica da ESELx. Não havendo nenhum mecanismo que possibilitasse, aos serviços académicos, identificar as UC a disponibilizar aos estudantes *incoming*, o portal da MobilidadeNet disponibilizou todas as UC existentes no SIGES, inclusivamente UC de planos antigos, não ativos.

Por fim, é ainda de destacar que estes problemas são agravados pela inexistência de informação em inglês no site da ESELx e de nem todas as FUC se encontrarem disponíveis on-line.

- Dificuldades em articular diferentes calendários. Em primeiro lugar, existiram dificuldades relacionadas com a desarticulação entre o calendário escolar da ESELx e o das diferentes instituições de origem dos estudantes. Este problema é mais evidente no 2.º semestre. Como tal, muitos estudantes iniciaram a sua mobilidade após o início do semestre, dificultando a sua integração nas turmas. Em segundo lugar, verificaram-se ainda sobreposições entre o calendário da ESELx e o calendário dos cursos intensivos de língua, disponibilizados pelo CLiC.
- Dificuldades associadas à construção do horário semanal dos estudantes.

Mesmo quando os estudantes selecionaram UC adequadas, face ao ano letivo e semestre da sua mobilidade, nem sempre foi fácil compatibilizar o horário dessas UC. Trata-se de uma consequência inerente ao mecanismo bastante

aberto que a ESELx adota, no âmbito da mobilidade *incoming*, permitindo aos estudantes selecionarem UC de diferentes cursos e anos. No entanto, o facto de a sessão de boas vindas ter sido agendada para o primeiro dia de aulas do semestre, dificultou a resolução atempada deste problema.

- Dificuldades ao nível da oferta/procura formativa. A ESELx oferece uma UC integralmente pensada para estudantes em mobilidade e lecionada em inglês - *Portuguese Culture*. No entanto, muitos estudantes não selecionaram, na primeira versão do LA, esta UC. Apesar de vários esforços desenvolvidos com vista à divulgação desta UC, apenas cerca de metade destes estudantes a frequentou (16 estudantes no 1.º semestre e 14 no 2.º semestre).

Nas restantes UC, prevê-se que os estudantes *incoming* sejam integrados nas turmas regulares, como forma de facilitar a troca de experiências entre estudantes. Naturalmente, espera-se que os docentes desenvolvam esforços adicionais e diferenciados para facilitar a aprendizagem destes estudantes. No entanto, muitos docentes têm evidenciado resistência em desenvolver este tipo de esforços. Este facto, aliado à necessidade de os estudantes contemplarem nos seus LA, obrigatoriamente, UC de uma determinada área científica, provocou vários constrangimentos e, consequentemente, uma pressão adicional nalgumas UC.

Neste ponto, importa ainda salientar que, nalguns cursos, a oferta formativa ainda é muito pontuada por UC anuais, o que dificultou o processo de seleção de UC para estudantes que apenas desenvolvem a sua mobilidade durante um semestre.

Em 2018/2019 houve igualmente um aumento bastante significativo do número de estudantes ou recém graduados que saíram em mobilidade (cerca de 67% face ao ano transato). A totalidade destas mobilidades (25) ocorreu ao abrigo do programa Erasmus+. À semelhança de anos anteriores, a mobilidade para estudos foi a tipologia mais frequente (23 estudantes). Duas estudantes realizaram mobilidades para estágios recém-graduados, no entanto ao contrário de anos anteriores, esse estágio não foi realizado em escolas europeias. Pela primeira vez, uma estudante de licenciatura em Educação Básica optou por realizar uma mobilidade deste tipo.

As mobilidades para estudos foram realizadas, preferencialmente, por estudantes que frequentavam cursos de licenciatura e durante o 1.º semestre. Além disso, a maioria dos alunos (72%) que realizou um período de mobilidade numa universidade estrangeira frequentava o curso de Licenciatura em Educação Básica (Figura 17).

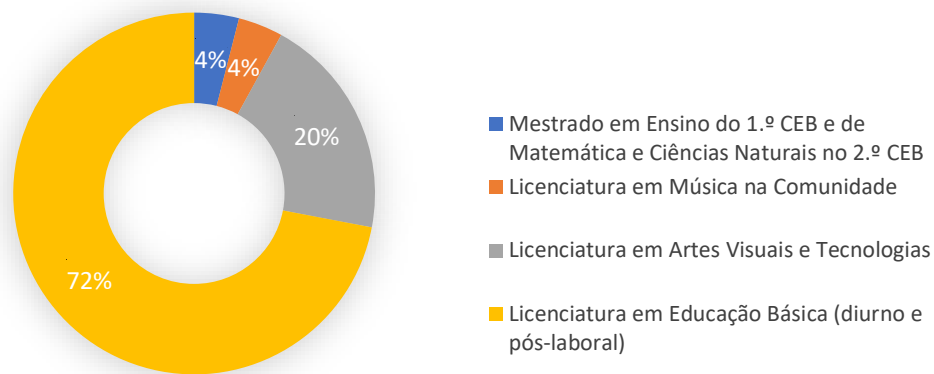


Figura 17 Mobilidade outgoing, por curso

O predomínio de mobilidades durante a licenciatura é expectável, tendo em conta que se trata do ciclo de estudos com maior percentagem de estudantes inscritos na ESELx, mas também porque se trata de um ciclo com uma duração maior, o que permite ao estudante ter um intervalo de tempo maior para decidir se pretende fazer mobilidade e para que instituição. Além disso, os alunos que frequentam o 2.º ciclo, apenas podem realizar mobilidade no segundo ano do ciclo de estudos, ano em que, para os mestrados profissionalizantes decorre o estágio e a elaboração da dissertação. Portanto, o aumento do número de mobilidades nos mestrados parece estar intimamente relacionado com a ativação das mobilidades para estágio curricular e reforço dos estágios para recém-graduados.

Já o predomínio de estudantes da Licenciatura em Educação Básica, entre os estudantes em mobilidade *outgoing*, apesar de perceptível, face ao número de estudantes inscritos neste curso e à história da própria escola, denota a necessidade de se apostar em ações mais diferenciadas para diluir estas assimetrias entre cursos.

Dado que nem todos os candidatos à mobilidade Erasmus foram colocados e, entre os colocados verificaram-se desistências, importa analisar estes diferenciais (Figura 18).

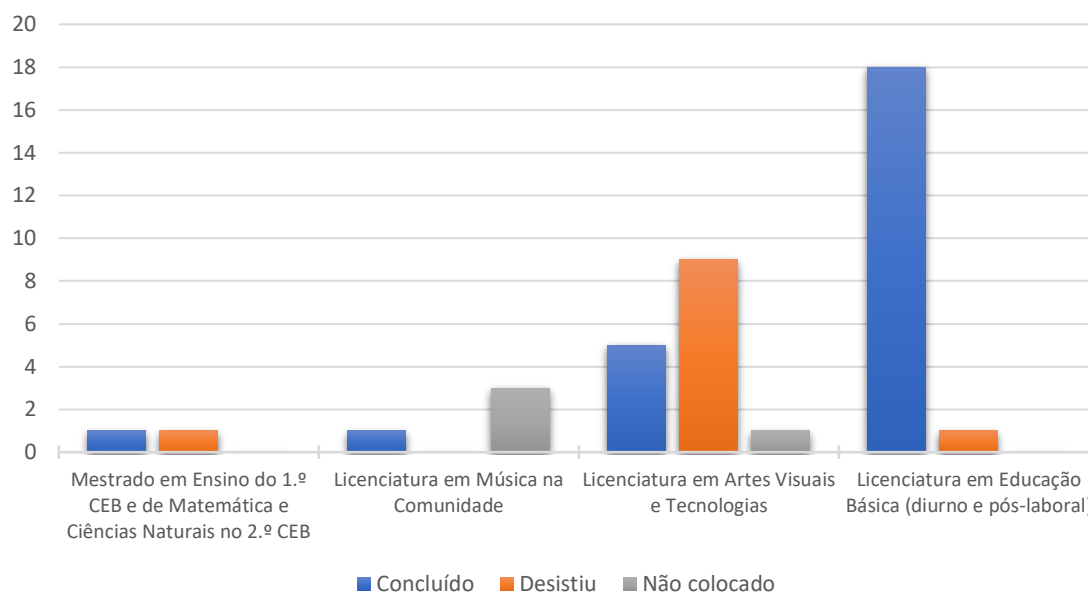


Figura 18 Número de candidaturas outgoing concretizadas, por curso.

Para o ano letivo 2018/19, 40 estudantes realizaram uma candidatura. Desses, apenas 36 foram colocados, dos quais 11 desistiram do processo. Quando introduzimos nesta análise o curso que o estudante frequentava é possível constatar que a taxa de não colocação/desistência não é idêntica, sendo superior no curso de Música na Comunidade e no curso de Artes Visuais e Tecnologias.

Relativamente ao processo de gestão académica dos estudantes *outgoing*, uma vez mais, a implementação do portal MobilidadeNet originou alguns desafios/problemas. Em primeiro lugar, surgiram desafios inerentes à construção do próprio LA. De acordo com o regulamento Erasmus da ESELx, em vigor no ano em análise, o LA era perspectivado de forma holística, ou seja, sem correspondência entre UC da ESELx e UC realizadas na instituição de acolhimento, aspeto não contemplado na versão do LA disponível no portal. Para além disso, a exportação dos estudantes em mobilidade, do portal MobilidadeNet para o SIGES, não ocorreu da forma expectável, não tendo sido atribuído o estatuto de estudante em mobilidade. Este facto acarretou vários problemas técnicos no momento da creditação.

Por fim, importa analisar a reciprocidade das mobilidades. Analisando os sentidos da mobilidade estudantil é evidente que, em 2018/19, se manteve a tendência dos últimos anos de um número mais elevado de mobilidades *in* do que *out* (mais do dobro). Analisando os países de origem dos estudantes *incoming*, constata-se um forte domínio de estudantes espanhóis, seguindo-se os estudantes de origem italiana. Relativamente aos países de destino, houve uma preferência dos alunos da ESELx pela Grécia, Espanha, seguida da Finlândia (**Error! Reference source not found.**). O diferencial entre os quantitativos *incoming* e *outgoing*, assim como a assimetria

relativamente aos países de destino face aos países de origem dos estudantes, denuncia já a inexistência de reciprocidade nos fluxos de mobilidade.

A ESELx recebe mais alunos de instituições para as quais não se enviam estudantes. Nos fluxos de mobilidade para estudos foram envolvidas 34 instituições, 26 em mobilidades *incoming* e 14 em mobilidades *outgoing*. Apenas em 5 instituições houve reciprocidade.

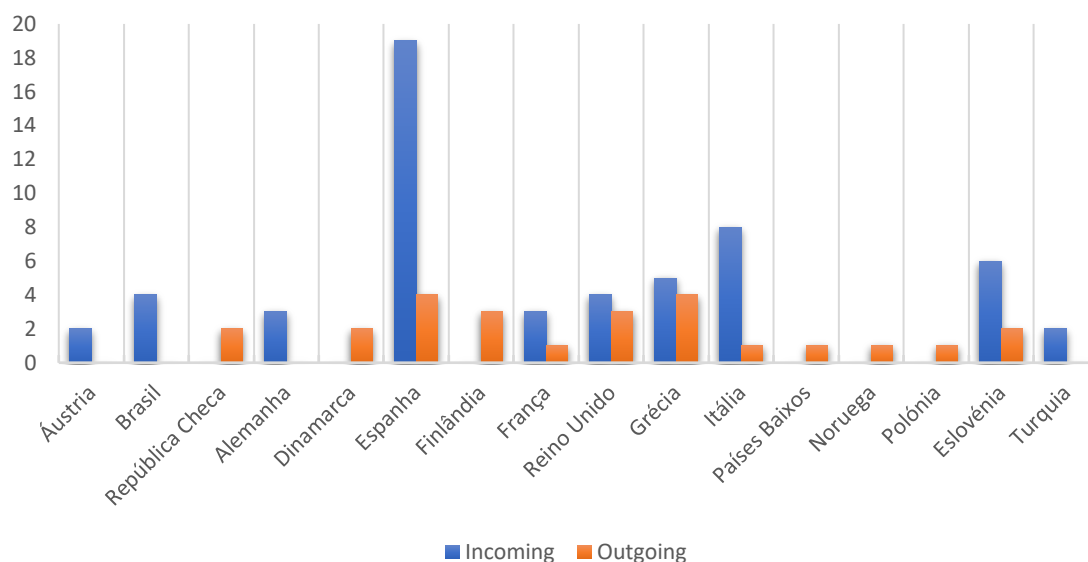


Figura 19 Países de destino e de origem dos estudantes em mobilidade

Mobilidade Staff

Ao abrigo do projeto Erasmus+ é possível que os funcionários docentes e não docentes efetuem um período de mobilidade para fins de lecionação, ou para fins de troca de experiências/boas práticas. Estas mobilidades, contrariamente às mobilidades de estudantes, não apresentam um enquadramento por ano letivo, e como tal, a sua análise reportar-se-á ao ano civil de 2018.

Apesar de 27 docentes terem concorrido à mobilidade *outgoing*, apenas foram atribuídas 22 bolsas a docentes em tempo integral (o número máximo possível tendo em conta a verba atribuída pelo IPL à ESELx). Portanto, à semelhança de anos anteriores, o número de docentes que se candidatou foi superior ao número de bolsas atribuídas. No entanto, apenas 20 foram efetivamente concretizadas.

A mobilidade entre os funcionários não docentes *outgoing* é francamente mais reduzida. Apenas 1 funcionário não docente da ESELx usufruiu de uma bolsa de mobilidade *outgoing*, no entanto, outros dois realizaram missão mesmo sem financiamento.

Por fim, importa mencionar a grande relevância que a semana internacional do IPL possui ao nível das mobilidades *staff incoming*. No ano civil 2018, todas as mobilidades relativas a funcionários não docentes foram realizadas durante esta semana (4 mobilidades). No âmbito das mobilidades docentes *incoming*, para além das 4 integradas na referida semana, existiram ainda mais 10. Relativamente a estas 10 mobilidades, apenas é possível indicar que seis foram realizadas no âmbito do curso de Animação Sociocultural e do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. De facto, em virtude dos procedimentos existentes, não é fácil identificar, de forma fidedigna, o propósito das finalidades relacionadas com as mobilidades *incoming*.

Procurando refletir sobre as mobilidades *staff*, é de realçar os seguintes aspetos:

- o elevado número de candidaturas docentes *outgoing*, mas também a existência de bolsas atribuídas e não concretizadas;
- a dificuldade em recolher dados relativos às mobilidades *incoming*, em particular, os cursos associados a essas mobilidades.
- a relevância da semana internacional, organizada pelo GRIMA, no incremento das mobilidades *incoming*;

4.1.2 Projetos e participação em redes internacionais

No ano letivo em análise, a ESELx participou em diferentes redes internacionais: *Partnership for Education and Research about Responsible Living 2* (PERL2); *International Association for the Educational Role of Language* (ERL); *European Literacy Network*; *Bellow10 – Early School Leaving, 2016/19*; *The European Network of Masters in Children's Rights* (ENMCR); *The International Association for Research in L1 Education*; *The European Forum on Educational Administration*.

4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Na **Error! Reference source not found.** sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores.

Tabela 8 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2018/19

A. Pontos fortes	B. Pontos fracos
A.1. Aumento dos fluxos de mobilidade estudantil	B1. Dificuldades em disponibilizar informação atempada e fidedigna aos estudantes <i>incoming</i>
A.2. Diversificação dos programas de mobilidade estudantil (Intercâmbio, Erasmus+ para estudos e para estágios)	B.2. Assimetrias, entre cursos, ao nível dos fluxos de mobilidade <i>outgoing</i>
	B.3. Pouca equidade, em termos de UC a disponibilizar a estudantes <i>incoming</i>
	B.4. Ausência de reciprocidade nos fluxos de mobilidade
A.3. Elevado número de candidaturas para mobilidades docentes <i>outgoing</i>	B.5. Existência de bolsas <i>outgoing</i> atribuídas e não concretizadas

A.4. Relevância da semana internacional do IPL no incremento das mobilidades <i>staff incoming</i>	B.6. Dificuldade em recolher dados relativos às mobilidades <i>staff incoming</i>
--	---

4.3 Recomendações e melhoria

De forma a superar os pontos fracos antes referidos, na **Error! Reference source not found.** apresentamos as ações de melhoria a empreender ou dar continuidade em 2019/20.

Tabela 9 Plano de melhoria

Acção	Responsáveis	Ano
B.1. Disponibilização de informação bilingue no portal da ESELx.	Presidência/Coordenações de UC/ Serviços de Comunicação e Imagem	
B.1. Disponibilização atempada das UC eletivas a funcionar em cada ano letivo.	Presidência/Coordenadores de UC/GRIMA	
B.1. Reformulação e divulgação de um <i>handbook</i> para estudantes internacionais.	Presidência/ Serviços de Comunicação e Imagem/GRIMA	
B.1. Organização de sessões de orientação e apoio para a construção do horário e a escolha das turmas por parte dos estudantes <i>incoming</i> .	Coordenadores ECTS/GRIMA	
B.2. Desenvolvimento de um plano que viabilize as mobilidades para estágio curricular nos mestrados.	Presidência/Comissão Mobilidade/Coordenações de curso	
B.2. Criação de parcerias com vista à realização de estágios curriculares.	Presidência/Comissão Mobilidade/Coordenações de curso	
B.2. Organização de sessões de partilha de experiências de mobilidade de estudantes e ex-estudantes.	Presidência/Comissão Mobilidade/GRIMA	
B.2. Criação de vídeos com testemunhos de estudantes da ESELx que realizaram mobilidade.	Presidência da ESELx/Serviço de Comunicação e Audiovisuais	
B.3. Sensibilização dos docentes para a importância da disponibilização de oferta de ensino em língua inglesa.	Presidência/Comissão Mobilidade	
B.4. Realização do mapeamento dos protocolos em vigor na ESELx em termos de áreas geográficas e áreas científicas.	Comissão Mobilidade da ESELx/GRIMA	
B.5. Reformulação do Regulamento de Mobilidade da ESELx	Comissão Mobilidade da ESELx	
B.6. Elaboração de um manual de procedimentos no âmbito da mobilidade de estudantes in & out, explicitando a ação dos diferentes atores	Comissão Mobilidade/Serviços Académicos/Coordenadores ECTS/GRIMA	

5. ENSINO

5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2018/2019, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante e seis cursos de mestrado pós-profissionalização, a saber:

Licenciaturas

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

Mestrados Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (MEPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (MAT_CN)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (P_HGP)

Mestrados Pós-Profissionalização

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mestrado em Administração Educacional (AED)
- Em funcionamento no 1.º ano
- Mestrado em Educação Ambiental (EAM) Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC) Mestrado em Intervenção Precoce (IP)
- Em funcionamento no 2.º ano
- Mestrado em Educação Artística (EA)

Tabela 10 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	68	192	71	14	6	3
ASC-D	27	124	26	5	3	3
EB-D	85	183	82	19	20	15
EB-PL	20	38	16	8	20	12
MAC	23	89	24	5	3	3

Nota . Dados relativos a 2018-2019, fornecidos pelos Serviços Académicos.

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx continua a revelar uma forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura bastante elevada em todos os cursos face ao número de vagas disponibilizadas. Assim, houve no ano letivo 2018-19 uma procura que ultrapassou a oferta, com preenchimento da totalidade das vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional para quase todos os cursos. Essa tendência não se verificou, no entanto, no que se refere aos outros regimes de acesso, excetuando-se o caso da licenciatura em EB-D e EB-PL cujo número de candidatos foi superior às vagas disponíveis, tendo o curso de EB-PL preenchido a totalidade das vagas.

Tabela 11 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Concurso local				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	10	9	2	3	2

Nota . Dados relativos a 2018-2019, fornecidos pelos Serviços Académicos

Relativamente à licenciatura em MC, de acesso por concurso nacional e outros regimes de acesso, os resultados não se afiguram tão favoráveis (uma tendência que persiste idêntica a anos letivos anteriores), com um número de candidatos inferior ao número de vagas disponibilizadas. Importa referir, no entanto, que este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso, a qual, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos aptos. No que se

refere a outros regimes de acesso, registou-se uma procura superior à oferta e preenchimento de todas as vagas.

Tabela 12 Opções de curso na 1.ª fase

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1ª	71%	50%	44%%	56%	50%
2ª	12%	17%	15%	15%	17%
3ª	5%	0%	21%	15%	17%
4ª	10%	17%	10%	11%	4%
5ª	0%	0%	7%	4%	4%
6ª	2%	17%	3%	0%	8%
Nota de candidatura*	129,0	115,5	141,7	122,2	128,6

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias;

ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

* média das notas de candidatura

Os dados relativos ao ingresso dos estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2018-19, segundo a DGES, correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacadamente na EB em regime diurno, na medida em que 71% dos estudantes ingressaram neste curso como 1.ª opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 44% e os 56% de alunos colocados em 1.ª opção, mas corresponde, ainda assim, a um aumento face aos valores registados no ano 2017-18 para esses cursos (entre os 20% e os 36%).

No que se refere às classificações, em média, dos candidatos que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo (141,7 valores), à semelhança de anos anteriores, secundada pela EB (129,0 valores), a qual registou uma diminuição de quase 1 valor face ao ano anterior. As médias das notas de candidatura indicam que a ESELx continua a receber estudantes internamente diferenciados, sendo este aspeto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no âmbito das diferentes licenciaturas.

Tabela 13 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	78	58
MAT_CN	35	19	17
P_HGP	35	24	21

Nota . Dados relativos a 2018-2019, fornecido pelos Serviços Académicos.

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.ª opção, dado que as candidaturas são locais.

No que diz respeito à procura dos mestrados profissionalizantes, os dados apurados indicam que se mantem a tendência de anos anteriores, com uma procura elevado para o mestrado em EPE, com número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas. Nos mestrados de formação de professores dos 1.º e 2.º CEB em P_HGP e em M_CN o número de candidatos foi inferior ao número de vagas.

Tabela 14 Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AED	25	29	20
EE	25	28	22
IP	25	17	13
LP			
ESIC	25	30	24
Artística			
Ambiental	25	11	8

Nota . Dados relativos a 2018-2019, fornecido pelos Serviços Académicos

Relativamente à procura dos mestrados pós-profissionalização, os cursos de ESIC, AED e EE registaram um número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, situação não verificada nos mestrados em IP e EA. Ainda assim,

nenhum dos cursos preencheu a totalidade das vagas., embora os cursos de ESIC e EE se aproximassem dessa situação.

Tabela 15 Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	64.10%
O curso tem uma boa componente prática	14.53%
O curso tem saídas profissionais	8.55%
Sem média de entrada noutro curso	5.13%
Médias de entrada acessíveis	4.27%
Outro	3.42%

Tabela 16 Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	39.32%
Prestígio	26.50%
Outro	10.26%
Qualidade da vida académica e convívio	9.40%
Possibilidade de trabalhar e estudar	8.55%
Custos mais reduzidos	5.98%

Tabela 17 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Opinião de amigos ou familiares	29.06%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	18.80%
Informação do Ministério da Ciência	9.40%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	7.69%
Tecnologia e Ensino Superior	6.84%
Informação na imprensa	6.84%
Através do meio Profissional	6.84%
Publicidade	5.98%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	4.27%
Opinião de antigos diplomados	3.42%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0.85%

Tal como em anos anteriores, a expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem os principais motivos para as escolhas dos candidatos (cf. Tabela 15). O que consideram ser o aspeto mais relevante diz respeito ao gosto e/ou vocação pelas áreas de estudo, secundado pela componente prática do curso. Assim, continua a ser claramente marcante a escolha dos cursos por motivações de natureza pessoal (vocacional) associado a uma procura de formação de matriz profissionalizante (componente prática). Tal não surpreende, como em anos anteriores, considerando que os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico se caracterizam por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVT e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do

trabalho social como ASC e, ainda, o 1.º ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da formação de professores.

A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior e o prestígio que lhe é reconhecido, continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (cf. Tabela 16).

Confirmando a tendência do ano anterior, a opinião de amigos ou familiares, secundada pela ação dos serviços de orientação escolar da escola secundária, destacam-se como os meios a partir dos quais aos candidatos aos cursos da ESELx obtiveram informação sobre os cursos (cf. Tabela 17). Os demais meios de informação são mencionados de forma menos expressiva.

5.2 Cursos de licenciatura

5.2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

Tabela 18 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.44	3.28	3.47	3.56	4.17	3.58
Condições logísticas e serviços de apoio						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.26	2.98	2.70	3.27	3.00	3.04
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.90	3.00	2.80	3.33	3.24	3.05
Funcionamento da Biblioteca	3.60	3.28	3.43	4.14	3.40	3.57
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.24	3.50	3.17	3.40	3.39	3.34
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.50	3.25	2.90	4.00	3.23	3.38
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.00	2.88	2.74	3.88	2.94	3.09
Instalações da Escola	2.68	2.53	2.78	3.31	2.72	2.80
Organização Curricular						
Carga horária global do curso	3.62	3.14	3.61	2.93	3.89	3.44
Organização do horário	2.85	2.64	2.86	3.87	3.17	3.08
Plano de estudos do curso	3.76	3.32	3.79	3.75	3.72	3.67
Preparação prática que o curso dá	3.88	3.70	3.34	3.94	4.00	3.77
Preparação técnica que o curso dá	3.68	3.38	3.69	4.31	3.56	3.72
Organização e funcionamento do curso						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.88	3.51	3.62	4.00	3.83	3.77
Organização e funcionamento geral	3.74	3.16	3.65	3.81	3.44	3.56

do curso						
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.53	3.57	3.55	3.71	4.06	3.68

A informação recolhida apresenta, globalmente, resultados sem diferenças de relevo nas médias em cada dimensão de análise: avaliação e dinâmicas pedagógicas (3.58 pontos), condições logísticas e serviços de apoio (valores entre 2.80 e 3.57 pontos), organização curricular (valores entre 3,08 e 3.77 pontos), organização e funcionamento do curso (valores entre 3,56 e 3.77 pontos).

Não se verificam, igualmente, grandes diferenças de perspetiva sobre o funcionamento dos cursos, entre os estudantes das diferentes licenciaturas da ESELx. Existem, contudo, algumas especificidades na apreciação que efetuam sobre as diferentes vertentes analisadas, sendo o aspeto mais distintivo o grau mais elevado de satisfação dos estudantes de MC no que respeita às condições logísticas do curso. Deverá ser tido em consideração, na apreciação desta diferença na MC, que o curso resulta de uma parceria entre a ESELx e a ESML.

No seu conjunto, os dados revelam uma satisfação moderada com o funcionamento dos cursos, sendo claramente dominantes os valores entre 3 e 3,5 pontos. Esta situação sugere a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas acima referenciadas. De realçar ainda que o trabalho das coordenações de curso constitui o aspeto mais consistentemente apreciado pelos estudantes do primeiro ciclo de estudos (valores entre 3,60 e 4,13 pontos, com predominância dos valores próximos de 4 pontos), bem como o regime de frequência (valores entre 3.53 e 4.06 com predominância dos valores próximos de 4 pontos).

Numa comparação com os resultados de 2017/2018 não são visíveis grandes mudanças na orientação da perspetiva dos estudante. No entanto, a coordenação de curso passou a ser o único aspeto de maior relevo que persiste (com um valor médio superior a 3,77 pontos em todos os cursos), havendo uma melhoria na classificação do indicador preparação prática que o curso dá (com média em todos os cursos superiores a 3.5), tendo o funcionamento dos Serviços Académicos uma valorização mais moderada que em 2017/2018. Em contrapartida, os itens que tinham tido uma apreciação mais baixa já não apresentam um comportamento homogéneo, embora continuem a ser um fator de preocupação nalguns cursos, como a organização do horário (ASC, AVT e EB).

A disponibilidade de locais para trabalhar e o acesso a equipamentos, aparecem globalmente com valores menos satisfatórios (valores entre 2,70 a 3,33 pontos). Relativamente às instalações da escola, os estudantes continuam a demonstrar menor satisfação face aos restantes itens (2,80 pontos).

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Tabela 19 Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4.70	4.33	4.39	4.60	4.47
Enquadramento no contexto internacional	4.35	3.88	3.83	4.80	4.20
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.42	3.89	3.89	4.30	4.27
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.26	4.12	4.18	4.30	4.13
Regime de avaliação praticado	4.50	3.89	4.11	4.40	4.31
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.39	4.24	3.90	4.70	4.31
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.35	4.29	3.95	4.60	4.27
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.32	4.28	3.80	4.80	4.07
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.13	4.24	3.75	4.13	4.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.20	4.06	4.05	4.56	4.25
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.35	3.50	3.50	3.30	3.20
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.70	3.89	3.94	4.30	3.75
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.50	3.89	3.88	3.70	3.81
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.05	3.61	3.88	3.60	3.94
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.84	3.00	3.56	4.10	3.40
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4.17	3.65	3.76	4.00	3.60
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.35	3.94	4.09	4.60	3.94
Clima e ambiente de trabalho					
Utilidade das reuniões de trabalho	4.06	3.88	3.87	4.25	4.25
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.00	3.76	3.26	3.40	4.23
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.83	3.94	3.66	4.30	3.81
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.28	3.53	3.47	4.10	4.33
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.24	3.61	3.85	4.22	4.21
Apoio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.33	4.00	4.00	4.30	4.00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	4.06	3.65	3.58	3.13	3.25

As perspetivas dos professores sobre as licenciaturas é bastante positiva, com valores predominantes no intervalo entre 3,13 (item apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional na licenciatura MC) e 4,80 pontos (enquadramento no contexto internacional e organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso da licenciatura MC). A única exceção relaciona-se com o perfil dos estudantes, com uma pontuação positiva, mas mais reduzida do que nos outros itens do questionário (valores entre 3,20 e 4.40 pontos). Não se verificam grandes diferenças nas perspetivas dos professores dos diferentes cursos, apenas na intensidade da opinião que manifestam nalguns aspetos, no entanto é no curso MC que se verificam as classificações mais elevadas nas diversas dimensões do questionário.

À semelhança do que se tinha verificado no ano de 2017/2018, importará frisar que a opinião dos docentes das licenciaturas em relação às mesmas é claramente mais favorável do que a dos estudantes, analisada no ponto anterior. Mesmo considerando que os itens analisados não são exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos docentes e dos discentes sobre a organização geral do curso, constitui um indicador que não deve ser ignorado.

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Tabela 20 Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	30	25	83.33%	72.00%	1 ano	1	14.5
					2 anos	1	
					3 anos	16	
					4 anos	6	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
AVT	70	55	78.57%	90.91%	1 ano	-	14.9
					2 anos	-	
					3 anos	50	
					4 anos	3	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	-	
EB	143	111	77.62%	83.78%	1 ano	-	15.0
					2 anos	3	
					3 anos	90	
					4 anos	9	
					5 anos	6	
					6 ou mais anos	3	
MAC	14	13	92.86%	100.00%	1 ano	-	14.9
					2 anos	-	
					3 anos	13	
					4 anos	-	

					5 anos	-	15.4
					6 ou mais anos	-	
					1 ano	-	
					2 anos	-	
					3 anos	1	
					4 anos	1	
MC	13	2	15.38%	50.00%	5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota . () Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso*

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das cinco licenciaturas, verifica-se que variam entre 15,38% e 92,86%. Quanto às taxas de conclusão do curso em três anos, verifica-se um intervalo entre 50% e 100%, o que evidencia uma diferença considerável entre cursos.

No que diz respeito às médias de classificação, verificam-se os mesmos valores registados no ano de 2017/2018, em que estas correspondem ao nível qualitativo de Bom, variando entre os 14,5 e os 15,4 valores.

5.2.2 Funcionamento das UC

Tabela 21 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
As metodologias de avaliação da UC	3.77	3.64	3.79	3.95	4.06	3.84
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.85	3.74	3.91	4.16	4.10	3.95
Envolvimento dos alunos						
A minha motivação inicial para esta UC	3.65	3.69	3.80	4.14	3.91	3.84
A minha prestação global nesta UC	3.92	3.81	3.95	3.91	3.99	3.92
Organização curricular						
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.79	3.66	3.96	4.20	4.15	3.95
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.80	3.63	3.79	4.22	3.91	3.87
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.74	3.48	3.67	3.99	4.14	3.80
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.84	3.59	3.82	4.10	3.93	3.86
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.87	3.68	3.75	3.99	4.07	3.87

As apreciações dos alunos relativamente às UC das cinco licenciaturas são positivas e próximas entre si, situando-se a média dos valores dos diferentes itens entre os 3,80

pontos e os 3,95 pontos. Quando considerados os valores dos diferentes indicadores de *per si*, apenas os cursos de MAC e MC apresentam, em alguns indicadores, valores superiores a 4, situando-se os valores, nestes cursos, num intervalo entre 3,91 pontos e 4,22 pontos. O valor mais elevado (4,22 pontos) é relativo ao indicador coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial no curso de MC. Em todos os outros cursos os valores oscilam entre 3,48 pontos e 3,96 pontos, sendo o valor de 3,96 pontos, valor mais elevado, relativo ao indicador contributo para aquisição de competências associadas ao curso, no curso de EB. Quando comparados com os do ano anterior, os resultados são bastante aproximados, continuando os cursos de MAC e MC a apresentar uma avaliação com valores globais ligeiramente superiores aos dos cursos de ASC, AVT e EB

Tabela 22 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	10,0%	3,2%	6,7%	0,0%	6,3%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	40,0%	67,7%	52,0%	30,8%	31,3%
4 ou mais de 4	50,0%	29,0%	41,3%	69,2%	62,5%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A apreciação positiva, feita pelos alunos, no que respeita às UC é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC, dado que, em três dos cursos, os valores mais elevados se situam nos 4 ou mais de 4 pontos, verificando-se esta situação nos cursos de ASC (50%), MAC (69,2%) e MC (62,5%). Os outros dois cursos têm os valores mais elevados no intervalo de entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), apresentado AVT uma taxa de 67,7% e EB uma taxa de 52%. Se forem consideradas cumulativamente as percentagens dos intervalos mais elevados, registam-se os seguintes valores: ASC (90%), AVT (96,7%), EB (93%), MAC (100%) e MC (93,8%). As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) não têm uma expressão relevante, para a globalidade dos cursos, apresentando estes valores, variações entre 3,2% e 10%. É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos. Quando comparados com os valores do ano anterior, há uma evolução ligeiramente positiva, continuando o curso de MAC a ser o curso melhor avaliado.

Tabela 23 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	88.00%	8.00%	4.00%
AVT	90.00%	6.00%	4.00%
EB	95.00%	3.00%	2.00%
MAC	94.74%	2.63%	2.63%
MC	66.13%	12.90%	20.97%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $\frac{\text{n.º de alunos aprovados em avaliação contínua} + \text{número de alunos aprovados em exame}}{\text{n.º de alunos avaliados}}$

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, constata-se que são bastante positivas, situando-se os valores mais elevados, em todos os cursos, nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. Os valores da taxa de aprovação iguais ou superiores a 90% oscilam entre 75,81% no curso de MAC e 95% no curso de EB. Destacam-se, com os valores mais altos, os cursos de EB (95%), MAC (94,74) e AVT (90%). As licenciaturas com taxas de aprovação mais elevadas no intervalo entre 75% e 89% são as licenciaturas em MC com 11,29%, a licenciatura em ASC com 8% e a licenciatura em AVT com 6%. A percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 70% oscila entre os 2% na licenciatura em EB e os 12,90% na licenciatura em MC. Quando comparados estes valores com os do ano anterior, verifica-se uma tendência bastante positiva de aumento dos valores situados nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e, conseqüentemente, há diminuição nos intervalos de valor inferior. No intervalo relativo à taxa igual ou superior a 90%, a taxa mais elevada no ano anterior foi de 87,4%, sendo neste ano de 95%.

5.2.3 Atuação dos docentes

Tabela 24 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Atuação global						
Grau de exigência do docente	3.96	3.98	4.23	4.42	4.12	4.14
Pontualidade do docente	4.21	3.98	4.45	4.47	4.43	4.31
Qualidade geral da atuação do docente	4.01	3.89	4.12	4.30	4.14	4.09
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Capacidade para motivar os alunos	3.80	3.70	3.84	4.04	3.96	3.87
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.95	3.91	4.03	4.24	4.21	4.07
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.15	4.02	4.40	4.54	4.38	4.30
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.03	3.84	4.16	4.38	4.16	4.11
Estratégias e metodologias praticadas	3.92	3.78	3.99	4.06	4.04	3.96
Relação do docente com os seus alunos	3.96	3.97	4.10	4.39	4.10	4.10

Dimensão científica						
Domínio dos conteúdos programáticos	4.19	4.13	4.46	4.70	4.39	4.37
Organização curricular						
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.00	3.92	4.21	4.30	4.19	4.12

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes das cinco licenciaturas traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,70 pontos e 4,70 pontos. A dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos alunos, seguida da atuação global do docente. Adicionalmente, verifica-se como mais positivos os itens: domínio dos conteúdos programáticos, cumprimento das regras de avaliação por parte do docente, pontualidade do docente, e a capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso.

Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, referem-se as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos, embora com valores muito próximos dos 4 pontos. É ainda de salientar que na apreciação realizada pela licenciatura de MC se encontram os melhores valores globais, contrariamente à licenciatura de AVT.

Tabela 25 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	4,8%	4,3%	0,9%	0,0%	2,9%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	31,0%	34,0%	25,4%	35,7%	28,6%
4 ou mais de 4	64,3%	61,7%	73,7%	64,3%	68,6%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A tendência verificada em anos anteriores de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 61,7% e os 73,7%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 25,4% e 35,7%. Com valores pouco significativos, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído), em todas as licenciaturas com exceção da licenciatura em MAC.

5.3 Cursos de mestrado profissionalizante

5.3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 26 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.92	3.04	3.50	3.49
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.84	2.79	2.88	2.84
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.83	2.83	2.63	2.76
Funcionamento da Biblioteca	3.21	3.08	3.13	3.14
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.17	3.08	2.88	3.04
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.00	3.15	3.25	3.13
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.68	2.92	2.25	2.62
Instalações da Escola	3.16	2.88	3.00	3.01
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	3.64	3.75	3.25	3.55
Organização do horário	3.24	3.67	3.00	3.30
Plano de estudos do curso	3.80	3.88	3.88	3.85
Preparação prática que o curso dá	4.00	3.38	3.63	3.67
Preparação técnica que o curso dá	3.96	3.67	4.13	3.92
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.08	3.58	4.13	3.93
Organização e funcionamento geral do curso	3.88	3.58	3.50	3.65
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.76	3.46	3.25	3.49

Numa primeira apreciação poder-se-á dizer que os estudantes que frequentam os mestrado profissionalizantes apresentam uma perspetiva mais crítica dos que os estudantes de licenciatura, na medida em que diversos itens foram objeto de valorização negativa (inferior a 3 pontos), o que não se verificou nos cursos de primeiro ciclo. Contrariando a tendência do ano de 2017/2018, verifica-se uma perspetiva homogénea nos três mestrados profissionalizantes, quanto às médias globais das dimensões do questionário: avaliação e dinâmica pedagógica (valores entre 3.04 e 3.92 pontos); condições logísticas e serviço de apoio (valores entre 2.76 e 3.14 pontos); organização curricular (valores entre 3.30 e 3.92 pontos); organização e funcionamento do curso (valores entre 3.49 e 3.93 pontos).

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 27 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4.52	4.35	4.56
Enquadramento no contexto internacional	4.06	3.29	3.40
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.10	4.28	4.18
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.43	4.28	4.24
Regime de avaliação praticado	4.19	4.06	4.18
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.10	3.65	3.81
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.43	4.06	4.24
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.00	3.82	3.82
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.00	3.76	3.94
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.05	3.76	3.94
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.81	3.72	3.76
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.00	4.11	4.24
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.00	4.06	4.12
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.19	4.00	3.82
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.62	3.89	4.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.67	4.06	3.88
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.19	4.17	4.24
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	3.79	3.59	3.60
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.50	2.82	2.94
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.70	3.39	3.69
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.60	3.24	3.06
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.80	4.06	3.94
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3.80	3.65	3.94
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.15	3.19	3.33

Em relação às perspectivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado, os valores apresentados têm alguma variância (entre 2.82 e 4.56 pontos). No que respeita à do curso, esta é a dimensão que apresenta pontuações mais organização e funcionamento elevadas, oscilando entre 3.29 pontos (MT_CN) e 4.56 pontos (P_HGP). É de referir ainda que, nos três mestrados, os itens clima e ambiente de trabalho e apoio institucional apresentam os valores mais baixos (entre 2.82 e 4.06 pontos).

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Tabela 28 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MEPE	66	56	84.85%	87.50%	1 ano	-	16.5
					2 anos	49	
					3 anos	6	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ME1CEB-MCN2CEB	33	26	78.79%	96.15%	1 ano	-	16.8
					2 anos	25	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ME1CEB-PHG2CEB	13	11	84.62%	90.91%	1 ano	-	17.1
					2 anos	10	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota:(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três mestrados profissionalizantes, verifica-se que variam entre 78,79% e 84.85%. Quanto às taxas de conclusão do curso dentro do tempo previsto, verifica-se, tal como no ano de 2017/2018, um patamar elevado, com um intervalo entre 87,50% e 96,15%.

No que diz respeito às médias de classificação, constata-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom (17 valores), variando entre 16.5 e 17.1 valores.

5.3.2 Funcionamento das UC

Tabela 29 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3.79	3.82	3.68	3.76
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.98	3.95	3.74	3.89
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	4.07	3.96	3.93	3.99
A minha prestação global nesta UC	4.12	4.07	3.98	4.06
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.25	4.04	3.75	4.01
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.87	3.95	3.73	3.85
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.06	3.85	3.40	3.77
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.04	3.80	3.62	3.82
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.63	3.87	3.57	3.69

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes revela que os estudantes estão satisfeitos, oscilando a avaliação dos diferentes indicadores entre 3,40 pontos para o indicador ligação com outras unidades curriculares do curso, no curso de P_HGP e 4,25 pontos para o indicador contributo para aquisição de competências associadas ao curso, no curso de EPE. A média dos valores dos diferentes indicadores, em todos os cursos, situa-se entre 3,69 pontos para o indicador relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de aulas), indicador globalmente avaliado com pontuação mais baixa pelos três cursos, e 4,06 pontos para o indicador a minha prestação global na UC, indicador globalmente avaliado de forma mais positiva.

Relativamente à avaliação e dinâmicas pedagógicas, todos os itens são avaliados entre 3,74 e 3,98 pontos, o que evidencia satisfação com as metodologias de avaliação e com a qualidade dos materiais de apoio.

No que se refere ao envolvimento dos alunos, em todos os cursos, o item minha prestação global na UC foi pontuado entre 3,93 pontos e 4,12 pontos, o que revela que os estudantes têm uma representação positiva sobre o trabalho que desenvolvem nas UC.

No âmbito da organização curricular, todos os itens foram avaliados entre 3,57 pontos e 4,25 pontos. Neste âmbito, o item avaliado de forma mais positiva foi o item contributo para aquisição de competências ligadas ao curso, destacando-se o mestrado

em EPE com uma avaliação de 4,25 pontos, apresentando os mestrados de MAT_CN e de P_HGP os valores de 4,04 pontos e 3,75 pontos, respectivamente. Estes valores são bastante similares aos valores do ano anterior, mantendo-se alguma estabilidade.

Tabela 30 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	CN_MAT	POR_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	5,9%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	4,8%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	50,0%	52,4%	70,6%
4 ou mais de 4	50,0%	42,9%	23,5%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

No que diz respeito à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, as UC são, maioritariamente, avaliadas no intervalo entre 3 e 4 ou mais pontos e 4 ou mais de 4 pontos. Se se considerarem as percentagens acumuladas dos intervalos mais elevados, constata-se que os mestrados em EPE, MAT_CN e P_HGP apresentam, respectivamente, 100%, 95,3% e 94,1% das apreciações mais elevadas dos alunos. As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) verificam-se em MAT_CN (4,8%) e P_HGP (9,5%). É ainda de referir que há 5,9% de apreciações para o intervalo mais baixo, menor que 2, ocorrendo esta situação no curso de P_HGP. Comparando estes valores com os do ano anterior, constata-se uma subida dos valores situados nos intervalos superiores e regista-se a existência de um valor, ainda que não muito significativo, de apreciações incluídas no intervalo menor que 2, que no ano anterior não se verificava.

Tabela 31 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
MEPE	100.00%	0.00%	0.00%
ME1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
ME1CEB-PHG2CEB	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $\frac{\text{n.º de alunos aprovados em avaliação contínua} + \text{número de alunos aprovados em exame}}{\text{n.º de alunos avaliados}}$.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos três mestrados mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório, com 100% das UC a apresentarem taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%, mantendo-se a tendência do ano anterior.

5.3.3 Atuação dos docentes

Tabela 32 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4.37	4.40	4.19	4.32
Pontualidade do docente	4.56	4.38	4.33	4.42
Qualidade geral da atuação do docente	4.33	4.17	4.01	4.17
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	4.14	3.95	3.71	3.93
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.42	4.13	3.88	4.14
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.52	4.31	4.22	4.35
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.35	4.11	3.94	4.13
Estratégias e metodologias praticadas	4.21	4.00	3.86	4.02
Relação do docente com os seus alunos	4.30	4.05	3.92	4.09
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4.63	4.48	4.33	4.48
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.44	4.32	4.08	4.28

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,71 pontos e 4,63 pontos. A dimensão científica apresenta-se como a mais valorizada. Mais especificamente, o domínio dos conteúdos programáticos, a pontualidade do docente, o cumprimento das regras de avaliação por parte do docente e o grau de exigência do docente são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,19 pontos e 4,63 pontos). Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores iguais ou próximos de 4 pontos. É ainda de salientar que na apreciação realizada pelo mestrado em EPE se encontram os maiores valores, contrariamente ao mestrado em P_HGP.

Tabela 33 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	CN_MAT	POR_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	8,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	2,7%	4,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	8,6%	16,2%	28,0%
4 ou mais de 4	91,4%	81,1%	60,0%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 60% e os 91,4%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 8,6% e 28,0%. Com valores pouco significativos, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído), em todas os mestrados com exceção no mestrado em EPE. De salientar ainda, que o mestrado em P_HGP apresenta valores menores que 2 na ordem dos 8%.

5.4 Cursos de mestrado pós-profissionalização

5.4.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

Tabela 34 Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

	MEAM	MAE	MESIC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.20	3.67	2.86	3.24
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.80	3.56	3.00	3.45
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4.00	3.56	3.29	3.62
Funcionamento da Biblioteca	3.25	4.14	3.17	3.52
Funcionamento do Bar e Refeitório	2.80	2.89	1.86	2.52
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.40	4.20	3.60	3.73
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.60	3.67	3.14	3.47
Instalações da Escola	3.80	3.67	2.86	3.44
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	3.20	4.11	4.14	3.82
Organização do horário	3.00	4.11	3.57	3.56
Plano de estudos do curso	3.40	3.67	3.43	3.50
Preparação prática que o curso dá	3.00	3.00	3.00	3.00
Preparação técnica que o curso dá	3.20	3.67	2.43	3.10
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.60	3.89	3.57	3.69
Organização e funcionamento geral do curso	3.40	3.56	2.86	3.27
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.40	3.89	3.71	3.67

Os estudantes dos três cursos de mestrado pós-profissionalização apresentam indicadores de satisfação em relação aos cursos frequentados, em todas as dimensões consideradas no questionário, com valores médios que se situam entre os 2,75 e os 4,10

pontos, verificando-se um agravamento das classificações quando comparadas com o ano de 2017/2018 .

Existem algumas diferenças nos graus de satisfação dos estudantes dos diferentes cursos, que devem ser objeto de reflexão pelas estruturas responsáveis, apesar da apreciação global ser positiva.

As condições logísticas e serviços de apoio foram os aspetos menos valorizados pelos estudantes dos mestrados pós-profissionalização, designadamente no que respeita ao funcionamento do bar e do refeitório, sendo no mestrado em ESIC que se encontra a classificação mais penalizadora (1.86 pontos). Em contrapartida, não assinalaram dificuldades no que se refere a locais de estudo e acesso a equipamentos, ao contrário do que se verificou com os cursos de licenciatura e os mestrados profissionalizantes. Estas diferenças podem estar relacionadas com diferentes necessidades dos estudantes que frequentam os regimes diurno e noturno, dado que os cursos de mestrado pós-profissionais funcionam maioritariamente em horário pós-laboral e ao sábado, altura em que os serviços de apoio são mais limitados. O perfil destes estudantes pode, igualmente, contribuir para uma menor satisfação face aos serviços de apoio existentes na ESELx, na medida em que dependem mais da adequada prestação dos serviços, por se tratar de alunos que assumem, cumulativamente, responsabilidades familiares e profissionais e, por isso, têm menor disponibilidade e flexibilidade de horário e calendário.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

Tabela 35 Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

	MEAM	MAE	MESIC
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	5.00	4.75	4.50
Enquadramento no contexto internacional	5.00	4.50	3.50
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3.50	4.00	3.50
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.00	4.00	4.50
Regime de avaliação praticado	4.50	4.00	4.50
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	5.00	3.67	3.50
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	5.00	4.25	4.00
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	5.00	4.50	4.00
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.00	4.25	4.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.50	4.25	4.00
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	5.00	4.00	2.50
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.00	4.00	3.50

Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.50	4.00	3.00
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.50	3.25	4.50
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4.50	3.00	3.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4.00	4.50	4.00
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.50	3.75	4.00
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	5.00	3.75	0.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.50	3.50	2.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	4.50	3.25	2.00
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.50	3.75	2.00
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.50	4.00	3.00
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.50	4.00	3.50
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.50	3.00	1.00

Os dados existentes evidenciam uma atitude muito favorável dos docentes dos três cursos, principalmente das dimensões organização e funcionamento e plano de estudos. No mestrado em ESIC, nas dimensões clima e ambiente de trabalho e apoio institucional, especificamente no item apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional, encontram-se as pontuações mais penalizadoras.

C. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização) por curso

Tabela 36 Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MAE	20	3	15.00%	66.67%	1 ano	-	17.3
					2 anos	2	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEA	12	5	41.67%	100.00%	1 ano	-	17.3
					2 anos	5	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEE	30	8	26.67%	37.50%	1 ano	-	17.2
					2 anos	3	
					3 anos	3	
					4 anos	2	
					5 anos	-	

					6 ou mais anos	-	16.9
					1 ano	-	
					2 anos	-	
					3 anos	5	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
MESIC	10	6	60.00%	0.00%	6 ou mais anos	-	16.9
					1 ano	-	
					2 anos	-	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
MIP	7	3	42.86%	0.00%	6 ou mais anos	-	16.6
					1 ano	-	
					2 anos	-	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos cinco mestrados pós-profissionalização, verifica-se que variam entre 15% e 60%. Quanto às taxas de conclusão do curso dentro do tempo previsto variam entre os 37,5% e os 100%.

No que diz respeito às médias de classificação, verificam-se valores semelhantes ao do ano de 2017/2018, correspondendo ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16.6 valores e 17,5 valores.

5.4.2 Funcionamento das UC

Tabela 37 Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UC

	MEAM	MAE	MESIC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3.72	4.07	3.38	3.72
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.68	4.25	3.48	3.80
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	3.72	4.51	3.80	4.01
A minha prestação global nesta UC	3.39	4.34	3.82	3.85
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.72	4.28	3.60	3.87
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.68	4.25	3.42	3.78
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.56	4.35	3.77	3.89
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.72	4.19	3.58	3.83
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.36	4.29	3.46	3.70

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados pós-profissionalização revela um bom nível de satisfação. A média global de todos os indicadores, em todos os cursos,

oscila entre 3,91 pontos para o indicador as metodologias de avaliação da UC e 4, 31 pontos para o indicador a minha motivação inicial para esta UC, parecendo indiciar uma grande motivação dos estudantes. Os cursos de mestrado em AE e EE destacam-se por terem obtido valores acima dos 4 pontos em todos os indicadores. O mestrado em ESIC apresenta uma oscilação entre 3,38 pontos e 3,80 pontos.

Tabela 38 Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	E_AM	ESIC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	25,0%	100,0%	85,7%
4 ou mais de 4	75,0%	0,0%	14,3%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Relativamente à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, todas as unidades curriculares são avaliadas nos intervalos mais elevados, isto é, entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos. Há, ainda assim, alguma oscilação entre os 3 cursos. O curso EAM destaca-se com 100% das UC avaliadas com 4 ou mais de 4 pontos. O mestrado em AE apresenta 25% das UC avaliadas no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 75% no intervalo 4 ou mais de 4 pontos. O mestrado em ESIC apresenta 85,7% das UC avaliadas no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 14,3% no intervalo 4 ou mais de 4 pontos.

Tabela 39 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
MAE	100.00%	0.00%	0.00%
MEA	100.00%	0.00%	0.00%
MEE	100.00%	0.00%	0.00%
MESIC	91.67%	0.00%	8.33%
MIP	100.00%	0.00%	0.00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $\frac{\text{n.º de alunos aprovados em avaliação contínua} + \text{número de alunos aprovados em exame}}{\text{n.º de alunos avaliados}}$.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos mestrados em análise permitem concluir que as taxas de sucesso se situam acima dos 90% em cinco dos seis mestrados. Destacam-se os cursos de DLP e IP com uma taxa de sucesso de 100%. O curso de ESIC

tem 50% de UC com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e 50% de UC com taxas de aprovação inferiores a 75%.

5.4.3 Atuação dos docentes

Tabela 40 Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes

	MEAM	MAE	MESIC	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	3.95	4.41	3.59	3.98
Pontualidade do docente	4.47	4.67	4.01	4.38
Qualidade geral da atuação do docente	4.07	4.29	3.68	4.01
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	3.72	4.24	3.49	3.82
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.02	4.33	3.64	4.00
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.10	4.34	3.74	4.06
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.15	4.45	3.72	4.11
Estratégias e metodologias praticadas	3.74	4.20	3.50	3.81
Relação do docente com os seus alunos	3.98	4.40	3.67	4.02
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4.23	4.66	3.84	4.24
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	3.88	4.46	3.68	4.01

A atuação dos docentes dos mestrados pós-profissionalização é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,49 pontos e 4,96 pontos. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos, pontualidade do docente, capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso. É no mestrado em EE que se verifica os valores mais elevados, contrariamente ao mestrado em ESIC

Tabela 41 Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	E_AM	ESIC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	23,5%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	18,2%	83,3%	29,4%
4 ou mais de 4	81,8%	16,7%	47,1%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A avaliação dos alunos face aos docentes dos mestrados pós-profissionalização apresenta-se como positiva/muito positiva, situando-se os níveis de satisfação sobretudo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos, situação em que se salienta o mestrado em AE (com 81,8%).

5.5 Cursos de pós-graduação

No ano letivo 2018-2019 não houve nenhum curso de pós-graduação em funcionamento, motivo pelo qual não há recolha de informação sobre esses ciclos de formação.

5.6 Pontos fortes e fracos

A síntese que se apresenta em relação aos pontos fortes e fracos dos cursos lecionados na ESELx em 2018-19 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo que nem todas as coordenações de curso deram a mesma importância à sistematização dos pontos fortes e fracos do respetivo curso, opta-se por apresentar uma listagem dos principais pontos mencionados.

5.6.1 Licenciaturas

Pontos fortes

- Curso que prevê a articulação teoria/prática e orientado para o desenvolvimento de atividades em contextos de educação diversificados e que exige contacto precoce com diferentes contextos educativos e com diferentes metodologias de ensino (EB).
- Enquadramento no contexto nacional e adequação às necessidades sociais, sendo ofertas inovadoras (MAC, MC).
- Docentes consideram que o curso tem enquadramento nacional e internacional pela capacidade de resposta às necessidades sociais e de mercado (ASC).
- A procura do curso demonstra a atratividade que se tem mantido ao longo dos últimos anos, havendo o preenchimento de vagas por alunos provenientes de diversas vias de acesso (ASC).
- A empregabilidade dos diplomados, em geral, na área de formação em particular apontam uma boa inserção dos diplomados no mercado de trabalho em resposta a necessidades sociais (ASC).
- Elevada taxa de sucesso académico e a qualidade e impacto dos projetos implementados pelos estudantes nos contextos educativos, bem como o número de diplomados prosseguem os estudos (EB).

- O corpo docente e a preparação técnica e prática do curso são positivamente avaliados pelos estudantes (ASC).
- Os docentes e estudantes avaliam positivamente aspetos estruturantes e transversais do curso (articulação entre os conteúdos das UC e os objetivos do curso, e as modalidades de avaliação praticadas nas diversas UC; organização geral do curso; coordenação de curso) (ASC, MC).
- Preparação científica e técnica do corpo docente envolvido nos cursos (ASC, AVT, EB, MAC). Aprofundamento da investigação realizada no âmbito do curso (AVT).
- Inserção no plano de estudos de uma UC de Escrita Académica que tem tido efeitos positivos em todas as outras UC (EB).
- Diversidade e adequação das metodologias e recursos de ensino-aprendizagem nas diferentes UC (processos formativos centrados nos estudantes; metodologias de trabalho de projetuais pesquisa em arte e design baseadas na prática; plataforma moodle; apoio tutorial; apoio fora das aulas; disponibilização de materiais de apoio ao trabalho autónomo) (ASC, AVT, EB, MAC).
- Diversidade de ações desenvolvidas no âmbito das UC do curso geradoras de contacto regular dos estudantes com profissionais, instituições parceiras e não parceiras e contextos relevantes para a formação (ASC, AVT, MAC, MC).
- Abrangência das áreas integradas no curso (artes plásticas, multimédia, design de comunicação e design de produto) possibilitando uma formação que habilita ao desenvolvimento de práticas profissionais de natureza diversificada (AVT).
- Criação de instrumentos de monitorização da qualidade dos contextos de Iniciação à Prática Profissional (EB). Possibilidade de requisição de recursos específicos para os estágios (EB, MC).
- Dimensão fortemente prática (MAC). Articulação entre várias UC (MAC, MC).
- Elevado número de missões do programa Erasmus+ (EB). Diversidade de parcerias nacionais e internacionais (AVT, EB).
- Boa articulação e apoio dos órgãos de gestão da escola, do Gabinete Gestão da Qualidade e do responsável pelo curso nos Serviços Académicos (ASC).

Pontos fracos

- Ainda persistem alguns problemas com as instalações da ESELx, comprometendo o desenvolvimento de alguns projetos e o conforto e a qualidade de alguns espaços letivos, de estudo e de lazer (ASC, AVT, MAC).
- Funcionamento dos Serviços Académicos (MAC).
- A disponibilidade de acesso e uso dos equipamentos informáticos, áudio visuais e instrumentos musicais é muito limitada (ASC, MAC, MC).

- Redução de horas atribuídas na Distribuição de Serviço Docente às equipas de docentes que se ocupam da IPP, PIASC, que resultou numa baixa global da apreciação das UC (ASC, MAC).
- O plano de estudo tem um maior enfoque das UC obrigatórias na educação formal, embora o curso tenha uma dupla possibilidade de saída profissional que deveria ser melhor preparada (EB).
- Os estudantes referem ainda a necessidade de uma maior atenção no plano de estudos à abordagem às Necessidades Educativas Especiais (EB).
- Alguma instabilidade do corpo docente nos PIMAC (MAC).
- Elevado número de estudantes por turma (EB) e nas UC práticas de AVT.
- Alguns estudantes evidenciam lacunas ao nível dos conteúdos teóricos e práticos lecionados no ensino secundário (AVT). Discrepância entre as expectativas dos docentes e os resultados do trabalho dos estudantes (MC).
- Dificuldade em dar resposta à diversidade dos alunos inscritos, concretamente à chegada ao curso alunos estrangeiros a meados do 1.º e 2.º semestres, assim como a alunos com NE (audição e visão) (ASC).
- Incipiência de mecanismos de recolha de informação sobre a apreciação, junto dos parceiros, concretamente dos orientadores de estágio para os alunos do 1.º ano, necessitando de melhoria do instrumento de recolha de informação usado no 2.º e 3.º anos, que embora tenha uma avaliação de desempenho dos estagiários um campo para observações, revela-se por vezes insuficiente (ASC).
- Reduzida participação dos alunos em iniciativas culturais, de âmbito científico e artístico, fora do horário letivo (EB). Em UC com vários docentes existe alguma dificuldade na articulação entre eles (EB, MAC).
- A investigação é apenas desenvolvida em UC desta área (EB).
- Dificuldade em aumentar o número de estudantes do curso em mobilidade Erasmus (Out) dado o valor baixo das bolsas a par com as condições socioeconómicas dos estudantes que não permitem fazer face aos custos nos países estrangeiros (ASC).
- Dificuldade na participação dos docentes e estudantes pela dificuldade de financiamento e deslocações a encontros, congressos, seminários e participação em redes nacionais e internacionais relevantes para o curso (ASC).

5.6.2 Mestrados Profissionalizantes

Pontos fortes

- Apreciação global positiva dos estudantes com as UC (MAT_CN, P_HGP).

- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes que asseguram as diversas unidades curriculares (EE, EPE). Pertinência do Plano de Estudos (EPE, P_HGP).
- O empenho, a motivação e a participação dos estudantes para as UC (P_HGP). Equipa multidisciplinar no acompanhamento da PES (P_HGP).

Pontos fracos

- As instalações da escola, os recursos e serviços devem ser melhorados. Foi reforçado a necessidade de melhorar o funcionamento do bar e do refeitório (EPE).
- Sobrecarga de trabalhos no final de semestre (P_HGP).
- Pouco tempo de pausa entre a PES II de 2.º CEB e a PES II de 1.º CEB, o que não permite o tempo adequado para a realização de todas as tarefas necessárias a este processo formativo (P_HGP).

5.6.3 Mestrados Pós-Profissionalização

Pontos fortes

- Apreciação global positiva dos estudantes com as UC (AD). Grau de satisfação dos estudantes com os professores (AD).
- Sucesso elevado dos estudantes que concluem o 1.º ano dos mestrados (AD, IP).
- Conteúdos muito ligados ao quotidiano, à atividade dos mestrados e aos problemas da atualidade (EA, IP).
- Utilização de metodologias ativas, em especial nas aulas práticas e na componente à distância, e de trabalho colaborativo (trabalho de grupo) (EA).
- A natureza de algumas UC (flexibilidade de abordagem/exploração de conteúdos e metodologias) que proporcionam uma formação teórica e metodológica em áreas de interesse do grupo, facilitando assim uma articulação entre temáticas/problemáticas de investigação e intervenção a desenvolver no ano seguinte no âmbito dos projetos de dissertação ou intervenção (EA).
- Participação de diversos especialistas convidados, quer nacionais quer internacionais, e de alguns Mestres de outras edições, em modalidade de aulas abertas, em UC de alguns mestrados (EA, IP)
- Formação de uma comunidade de prática b-learning (EA).
- Desenvolvimento de Projetos de investigação associados aos mestrados (EA, IP).
- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes que asseguram as diversas unidades curriculares (EE). Pertinência do Plano de Estudos (EE).

- A diversidade de estudantes, em termos de área de formação científica anterior, de instituições de ensino superior de origem, no caso de recém licenciados/as (ESIC).
- A diversidade de profissões e instituições de pertença dos estudantes que já se encontram a exercer uma atividade profissional (ESIC). O empenho, a motivação e a participação dos estudantes para as UC (ESIC, IP).
- A diversidade do corpo docente, no âmbito das ciências humanas e sociais, e as potencialidades da articulação e integração de saberes em cada UC (ESIC).
- O esforço de articulação entre os docentes dos vários cursos, no sentido de implementar UC partilhadas, procurando abordagens multidisciplinares aos conteúdos e temáticas em cada UC e entre UC (ESIC, IP, EA).
- Em termos organizativos do funcionamento das UC, destaca-se a componente de apoio tutorial onde se procura uma efetiva resposta às particularidades e diversidades do grupo de estudantes, atendendo às suas áreas de interesse e percursos de formação anterior (ESIC).
- Ainda no plano de organização interna das UC é de destacar o esforço de disponibilização de guiões de trabalho atempadamente e explicitação de critérios e procedimentos de avaliação desenvolvidos em algumas UC (ESIC).
- A dinamização de estratégias e atividades no âmbito das UC promotoras de uma melhor articulação com situações práticas da realidade social, destacando-se os seminários/aulas abertas com convidados externos (técnicos de intervenção social e comunitária, docentes de outras instituições de ensino superior) e as visitas de estudo a contextos de intervenção social e comunitária (ESIC).
- É frequente o retorno de estudantes que não concluíram as suas dissertações (IP). A relação entre a coordenação de curso e os estudantes (IP).
- O elevado número de publicação das dissertações dos estudantes em artigos ou capítulos de livro (IP).
- A investigação científica dos docentes e o número de publicações dos docentes no domínio do curso (IP).
- A participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de outras anteriores edições do curso) em atividades de investigação e desenvolvimento (participação em congressos, formações) (IP).

Pontos fracos

- Não conclusão das dissertações (AD).
- Dimensão reduzida do grupo, pois um grupo maior pode proporcionar uma diversidade maior de temas de interesse para reflexão, discussão e abordagem teórica (EA).

- Inexistência de internacionalização (EA).
- Dificuldade de conciliação da vida académica/profissional/familiar pelos mestrandos, o que conduz a atrasos, stresses e dificuldades de motivação para trabalhos com maior exigência académica (EA).
- As instalações da escola, os recursos e serviços devem ser melhorados. Foi reforçado a necessidade de melhorar o funcionamento do bar e do refeitório (EE).
- A revisão dos conteúdos e estratégias de ensino em algumas UC, com destaque para as UC de metodologias de investigação, procurando uma melhor articulação das mesmas com os objetivos do curso (ESIC).
- Necessidade de reforçar a articulação entre UC do plano de estudos, em particular ao nível de conteúdos, técnicas e instrumentos de avaliação (ESIC).
- Classificações negativas atribuídas pelos docentes sobre o curso (ter-se iniciado no 2.º semestre; redução nas horas de trabalho de campo o que levou a uma menor ligação entre as UC e docentes) (IP).

5.7 Boas práticas

O levantamento das boas práticas realizadas nos cursos lecionados na ESELx em 2018-19 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo essa informação desigual entre os cursos, opta-se por apresentar a informação sob a forma de listagem das práticas mencionadas.

Tal como em anos anteriores, é importante referir a heterogeneidade de entendimentos que os docentes têm sobre o que são boas práticas. Assim, impõe-se reforçar, uma vez mais, a necessidade de promover uma reflexão acerca deste assunto ao nível da Escola e de IPL, podendo a listagem de práticas agora apresentada vir a constituir um ponto de partida para essa análise e discussão.

5.7.1 Licenciaturas

- O desenvolvimento de projetos em pequenos grupos (EB, ASC).
- O envolvimento dos estudantes em trabalhos práticos relacionados com a futura prática profissional (EB, ASC).
- A realização de atividades práticas direcionadas para a promoção da reflexão sobre as questões relacionadas com a Cidadania Global, na perspetiva da ASC e a mobilização de um conhecimento prático aprofundado sobre o trabalho em ASC, no domínio da Gerontologia (ASC).
- A Metodologia PBL utilizada com os estudantes teve grande sucesso, quer pelas oportunidades dadas aos mesmos na construção do seu conhecimento, quer

- pelas possibilidades de discussão e reflexão crítica dos resultados alcançados (ASC).
- A utilização de várias estratégias em sala de aula centradas na participação dos estudantes (role-play, discussão guiada em grande e pequeno grupo, trabalho autónomo e exposição) (ASC).
 - O desenvolvimento de uma abordagem que privilegia a diferenciação pedagógica: tempos de trabalho autónomo; realização de tarefas e trabalho de conteúdos consoante as dificuldades específicas dos estudantes no âmbito da escrita e da oralidade; adequação de estratégias, metodologias e recursos a estudantes com necessidades específicas (a nível visual e auditivo) (ASC).
 - Desenvolvimento de metodologias de projeto baseadas em situações reais (AVT).
 - Diversificação de estratégias de lecionação e disponibilização de materiais de apoio de natureza variada (texto, audiovisual) por forma a garantir o acesso a obras de referência na contemporaneidade (AVT).
 - A utilização do moodle para disponibilização de material e proposta de exercício aumento a autonomia dos estudantes na realização do seu percurso académico (MAC)
 - As metodologias ativas são referenciadas pelos docentes como boas práticas permitindo um melhor aproveitamento dos estudantes. Nessas metodologias podemos mencionar a reflexão sobre obras ou questões contemporâneas, o desenvolvimento de projetos realizados em grupo e divulgados online, pequenos projetos investigativos, participação em seminários profissionais (MAC).
 - Criação de momentos partilhados de apresentação e reflexão conjunta de processos de trabalho articulando as dimensões individual e coletiva no contexto das práticas artísticas e do design (AVT).
 - Promoção da cooperação e da autonomia dos estudantes responsabilizando-os no uso de equipamentos e ferramentas (AVT).
 - Apoio tutorial fora das aulas, o acompanhamento individualizado e o trabalho de proximidade com os estudantes é facilitador de um bom aproveitamento e do sucesso nas UC (EB, MAC, ASC).
 - A articulação entre as UC FASC, TEOE e SQSC, pelo contributo na centração da formação em ASC dos estudantes do 1.º ano (ASC). Articulação entre duas unidades curriculares, Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária e Introdução à Investigação em Música na Comunidade, em que os estudantes do 1.º ano desenvolveram algumas atividades de investigação no âmbito do Projeto COMMUS. Fazer música, viver comunidade (MC).

- Articulação entre docentes quando há mais que um professor por UC (EB).
- A articulação dos docentes, com os coordenadores das UC que lecionam (ASC).
- A multidisciplinaridade da equipa docente é formativa não só para os estudantes, mas igualmente para os docentes e contribuí para uma melhor definição de conceitos (MAC).
- A progressão ao longo do curso é garantida pela continuidade numas UC (metodologia de projeto, PIMAC, Línguas, Multimédia) mas igualmente pela articulação entre diversas UC (MAC).
- O acompanhamento e supervisão partilhada pela equipa docente com os orientadores de estágio apoiada num referencial comum - Documento Orientador de IPP do curso (ASC).
- A presença de dois docentes em todos os momentos de apresentação oral dos estudantes e as duplas leituras de alguns dos relatórios de estágio permitem o reforço da coesão da equipa docente, a consolidação do entendimento partilhado dos conceitos e uma maior equidade na avaliação e classificação dos trabalhos (ASC).
- Organização curricular das UC - para uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos foram intercaladas as aulas teóricas com as práticas de forma a aumentar a compreensão dos conteúdos e aumentar a motivação dos alunos para as UC (ASC).
- A participação dos orientadores de estágio nas diferentes funções e etapas, distinguindo-se o interesse e presença no seminário final da UC, para o qual são convidados (ASC).
- Os procedimentos de validação das instituições de estágio no final do ano letivo, a partir das apreciações dos estudantes (em formulário próprio) e dos docentes (em reunião de equipa) (ASC).
- A modalidade de autoproposta é uma mais-valia para aumentar em número, mas também em qualidade a bolsa de oferta de contextos de estágio (ASC, MC).
- O desenvolvimento de um trabalho continuado com calendarização de etapas fundamentais iniciadas em outubro, com oportunidade de efetiva escolha, informada, dos contextos de estágio por parte dos estudantes (ASC).
- O desenvolvimento de trabalho em equipa de docentes da ESELx, junto dos orientadores de estágio e de proximidade com os estudantes, sobretudo os que são mais diretamente acompanhados no processo de elaboração, implementação e avaliação do Plano de Animação no contexto de estágio (ASC).

- Valorização dos estágios pelas instituições cooperantes (dados recolhidos através de entrevistas) (MC).
- A integração dos Encontros Temáticos de ASC nos seminários da UC, com oportunidade de discussão com especialistas nacionais e estrangeiros em torno de temáticas centrais em ASC (ASC).
- Participação em concursos e festivais com propostas de trabalho em artes e design (AVT).
- Apresentação do trabalho realizado em exposição nos espaços da ESELx assim como em espaços exteriores, fruto de parcerias com espaços culturais e autarquias (AVT).
- Desenvolvimento de atividades de articulação com a comunidade que possibilitam consolidar aprendizagens através da partilha de conhecimento e intervenção local (AVT, ASC).
- Realização do II Ciclo de Seminários Música e Comunidade, com convidados internacionais e nacionais (MC).
- Organização de alguns seminários em parceria com a Licenciatura em Animação Sociocultural e com a equipa do projeto COMMUS - Fazer música, viver comunidade (MC).
- A articulação da formação com o exterior da escola é sustentada por boas práticas tais como idas aos espetáculos, visitas de estudos, presença de profissionais e de especialistas convidados nas aulas e em seminários, parcerias e intercâmbios com instituições superiores estrangeiras, pesquisa necessitando de trabalho de campo e participação em encontros e seminários no exterior da ESELx (EB, ASC, AVT, MAC).
- Trabalho com a comunidade de várias UC: parceira entre as UC de Coro e a Casa de Idanha (O produto resultante deste trabalho foi apresentado na Casa de Idanha, na ESELx e no salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz); UC de Prática Instrumental de Conjunto (I, II e III) foram realizadas apresentações junto de várias instituições como por exemplo: Hospital dos Lusíadas, Centro Comunitário da Galiza (Estoril), Escola EB1 e JI Dona Maria (Almargem do Bispo), Orquestra Geração (Alfragide) (MC).
- Trabalho com a comunidade (coordenação de curso): parceria com o Projeto Acorde Maior (4 estudantes do curso participaram no Curso de Páscoa e no Curso de Verão com crianças e jovens) (MC).
- Participação de um professor e vários alunos do curso no Festival de Música de Setúbal (desenvolvimento de atividades no âmbito do projeto de escrita de canções com várias turmas de alunos de 1.º ciclo (3.º e 4.º anos); participação

enquanto músicos no concerto final; participação em outras atividades musicais) (MC).

- Participação de alguns professores e estudantes do curso no Simpósio Música, Saúde e Bem-estar, integrado no Festival Música de Setúbal (MC).
- Articulação entre a UC Prática Instrumental de Conjunto (I, II e III) com os projetos de estágio desenvolvidos por alguns estudantes que culminaram em apresentações nas respetivas instituições (MC).
- Realização de vários momentos musicais na ESELx durante o ano letivo no sentido de apresentar o trabalho desenvolvido em várias UC do curso (MC).
- Apresentação pública de trabalhos (em modelo poster) realizada em algumas UC (EB, ASC).
- Estabelecimento de contactos com universidades estrangeiras com o objetivo de encetar a internacionalização do curso (MC).

5.7.2 Mestrados Profissionalizantes

- Participação de especialistas externos e de outras/os docentes nas UC (EPE).
- Convite de preletores, antigos estudantes e outros profissionais/investigadores para apresentar práticas e projetos de intervenção e de investigação (EPE).
- Articulação entre os conteúdos teóricos aprofundados em grande grupo e as sessões de reflexão participada realizadas em pequeno grupo, constituindo-se como uma metodologia privilegiada na promoção das aprendizagens (EPE).
- Bom trabalho de articulação e colaboração entre os docentes, com destaque para o desenvolvimento de trabalho em parceria e discussão entre docentes (EPE).
- Recurso a metodologia de ensino e aprendizagem participativas (EPE). Articulação entre a teoria e a Prática Profissional Supervisionada (EPE).
- Recurso a metodologias participativas no processo de avaliação e construção de instrumentos de apoio à prática (EPE). Realização de visitas de estudo (EPE).
- Forte componente prática de intervenção na Prática Profissional Supervisionada (PPS), em creche e em jardim de infância (EPE). Estratégias diversificadas em sala de aula e contacto, por parte dos estudantes, com exemplos de situações práticas (P_HGP). Envolvimento de dois docentes a maior parte das vezes em simultâneo na aula nas UC que integram mais do que uma área (P_HGP).
- A existência de trabalho prático, atividades no exterior e uma diversidade de estratégias envolvendo tarefas de teor individual e em grupo (MAT_CN).

- Apoio / disponibilidade dos docentes em momentos de tutoria, quer em aula, quer fora da aula (P_HGP). Avaliação dos contextos de estágio por parte dos/as estudantes e dos/as supervisores/as institucionais (EPE).

5.7.3 Mestrados Pós-Profissionalização

- Realização de seminários abertos à comunidade com a participação de especialistas que exercem funções gestionárias (administração local e central, diretores de escolas, diretores de centros de formação) (AD).
- Participação de especialistas externos e de outras/os docentes nas UC (EA).
- Seminários Nacionais e Internacionais com a participação de especialistas, investigadores e diretores na área da Intervenção Precoce (IP).
- Participação das/os mestrandas/os nos Seminários de Apresentação dos resultados e de Avaliação do Projeto Eco-Sensors4Health (EA).
- Convite de preletores, antigos estudantes e outros profissionais/investigadores para apresentar práticas e projetos de intervenção e de investigação (IP).
- O contacto com práticas de intervenção social e a reflexão sobre realidades locais (ESIC).
- Aulas conjuntas, em algumas UC, com o Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (EA).
- Articulação interdisciplinar entre o corpo docente, nomeadamente no acompanhamento tutorial dos estudantes nas diversas UC e em particular na UC de Práticas de Educação Inclusiva (EE).
- Natureza interdisciplinar de algumas UC, promovendo a articulação, diversidade de abordagens e a lecionação a pares ou trios, assim como a combinação de diferentes métodos e técnicas (ESIC).
- A articulação entre UC, promovendo a exploração de temáticas a partir de diferentes áreas do saber (ESIC). Avaliação transversal entre as UCS com único trabalho apoiado por todos os docentes (IP).
- Regime b-learning e funcionamento em comunidade de prática b-learning (EA). Realização de aulas práticas laboratoriais e de campo (EA).
- A integração de conteúdos, procurando responder à diversidade de estudantes e a promoção de metodologias de avaliação participadas (ESIC).
- Aulas conjuntas e avaliação conjunta dos docentes da UC de Observação Bioecológica (IP).
- Implicação dos estudantes em trabalho de campo com famílias num modelo próximo das reais práticas de Intervenção Precoce (IP). Relação pedagógica com

os formandos fundada num elevado grau de exigência e no domínio dos conteúdos previstos no plano de estudos (EE).

- Acompanhamento individualizado dos trabalhos realizados pelos estudantes (PE). Envolvimento dos estudantes em projetos de investigação (IP).
- Dissertações de investigação (num formato próximo de artigo) (IP).

6. EMPREGABILIDADE

A ESELx está empenhada na consolidação de um sistema de recolha de informação sobre a inserção laboral e trajeto profissional dos profissionais diplomados nos seus cursos, que permita a construção de reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas diplomados, mas também empregadores. Um dos contributos nesse sentido reside na criação de um grupo de trabalho de inserção profissional e de uma plataforma que tem como objetivos a divulgação de informação, não só sobre os diplomados, mas também sobre estágios profissionais no âmbito das áreas de formação da ESELx, as candidaturas/recrutamento de profissionais no âmbito das áreas de formação da ESELx, iniciativas relativas à inserção e desenvolvimento profissional no âmbito das áreas de formação da ESELx.

A monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos (neste caso, de licenciatura e de mestrados profissionalizantes, que habilitam para a docência) e evolução profissional dos respetivos diplomados, resume-se apenas à aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados da ESELx no ano letivo 2017/2018, cujos resultados são apresentados neste capítulo.

De uma população de 287 diplomados das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes, no ano letivo anterior (2017/2018) àquele a que se reporta o presente relatório, foram obtidas 121 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 42,2% (*Tabela 42*).

Tabela 42 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2017/2018

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
AVT	65	27	41,5%
ASC	22	9	40,9%
MC	3	2	66,7%
LEB	112	49	43,8%
MEPE	49	16	32,7%
MPORTHGP	18	8	44,4%
MMATCHN	18	10	55,6%
Total	287	121	42,2%

No que diz respeito à situação profissional dos diplomados que responderam ao inquérito, evidencia-se que a percentagem de diplomados que declaram exercer

atividade profissional é bastante elevada ($\geq 80\%$), com exceção de AVT (59,3%) e EB (30,6%), sendo da mesma ordem as percentagens de diplomados a exercer atividade profissional na sua área de formação nos cursos de MC (100%), MAT_CN (87,5%), EPE (100%) e P_HGP (100%) (Tabela 43).

Tabela 43 Situação profissional no momento da inquirição, por curso

	Exerce uma atividade					Outra
	Desempregado	Exclusivamente estudante	Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
AVT	14,8% (4)	18,5% (5)	37,5% (6)	62,5% (10)	59,3% (16)	7,4% (2)
LEB	4,1% (2)	65,3% (32)	40% (6)	60% (9)	30,6% (15)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (2)	100% (2)	0,0% (0)
ASC	11,1% (1)	0,0% (0)	37,5% (3)	62,5% (5)	88,9% (8)	0,0% (0)
MEPE	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (16)	100% (16)	0,0% (0)
MPORTHGP	0,0% (0)	12,5% (1)	0,0% (0)	100% (7)	87,5% (7)	0,0% (0)
MMATCHN	10,0% (1)	10,0% (1)	12,5% (1)	87,5% (7)	80% (8)	0,0% (0)

A maioria dos diplomados obteve emprego após a conclusão do curso (com exceção dos diplomados de EB, entre os quais apenas 14,3% se encontra nessa situação), exercendo atividade profissional por conta de outrem. Importa esclarecer que a maioria dos diplomados do curso de EB prossegue estudos em mestrados profissionalizantes, que habilitam para a docência.

De seguida é apresentada uma série de tabelas e gráficos que traçam um panorama global, por ciclo de estudos, das áreas em que os diplomados que responderam ao inquérito trabalham, da duração da atividade exercida e do tipo de vínculo e relação contratual e ainda dos salários mensais líquidos.

Tabela 44 Áreas em que os diplomados trabalham

ASC	% (n)	MEPE	% (n)
Social	20,0% (1)	Creche	68,8% (11)
Educativo	80,0% (4)	Jardim de Infância	25,0% (4)
Sociocultural	0,0% (0)	Outro	6,3% (1)
Total	100,0% (5)	Total	100,0% (16)
MPORTHGP	% (n)	MMATCHN	% (n)
1º Ciclo	71,4% (5)	1º Ciclo	57,1% (4)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	28,5% (2)	2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	28,6% (2)
Outro	0,0% (0)	Outro	14,3% (1)
Total	100,0% (7)	Total	100,0% (7)

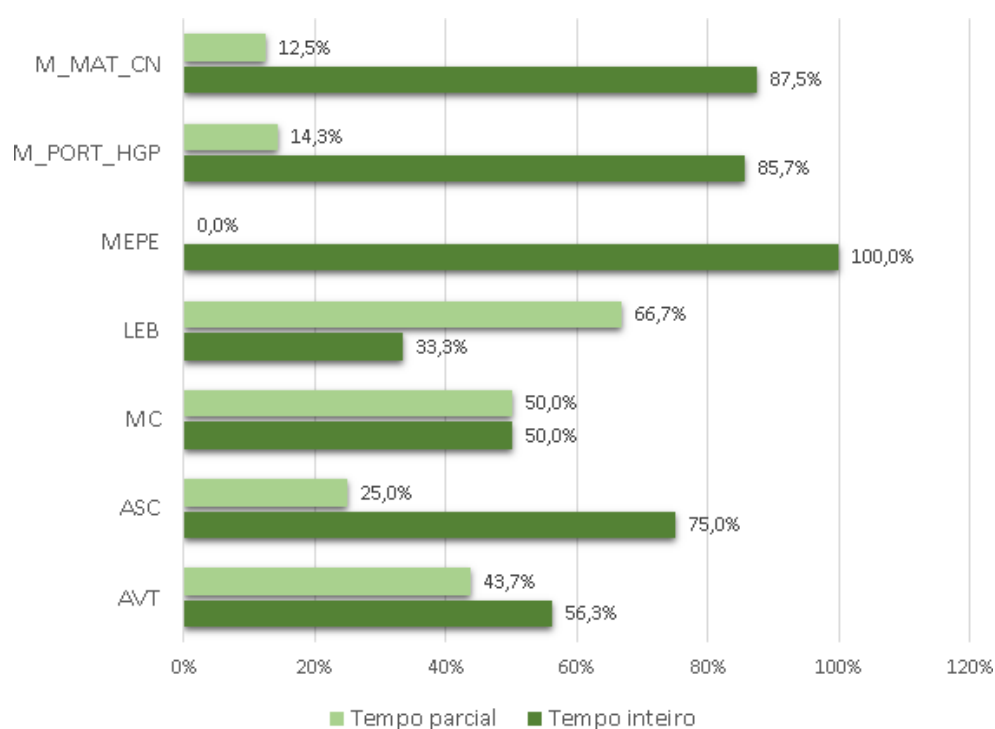


Figura 20 Duração da atividade exercida, por curso

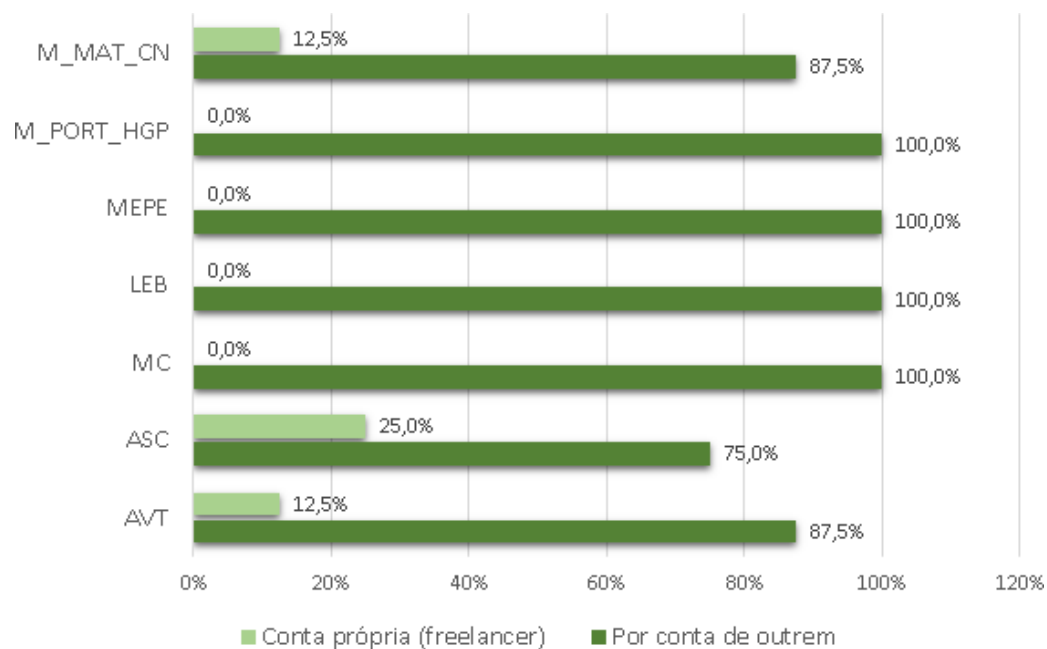


Figura 21 Tipo de relação contratual, por curso

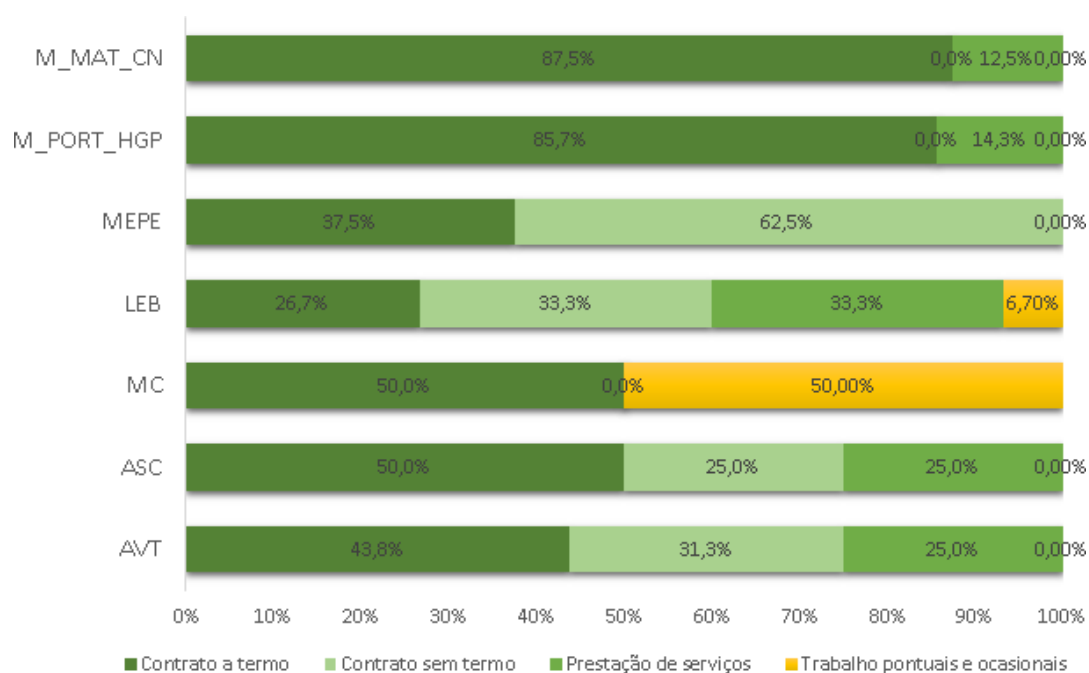


Figura 22 Tipo de vínculo, por curso

Tabela 45 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[	[500 a 700[	[700 a 900[	[900 a 1100[	>1100
ASC	0,0% (0)	0,0% (0)	37,5% (3)	37,5% (3)	12,5% (1)	12,5% (1)
AVT	20,0% (3)	13,3% (2)	33,3% (5)	20,0% (3)	13,3% (2)	0,0% (0)
LEB	28,6% (4)	28,6% (4)	28,6% (4)	14,3% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	50,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
MEPE	0,0% (0)	0,0% (0)	18,8% (3)	56,25% (9)	18,8% (3)	6,2% (1)
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	57,1% (4)	28,6% (2)	14,3% (1)
MMATCN	12,5 (1)	0,0% (0)	25,0% (2)	50,0% (4)	12,5 (1)	0,0% (0)

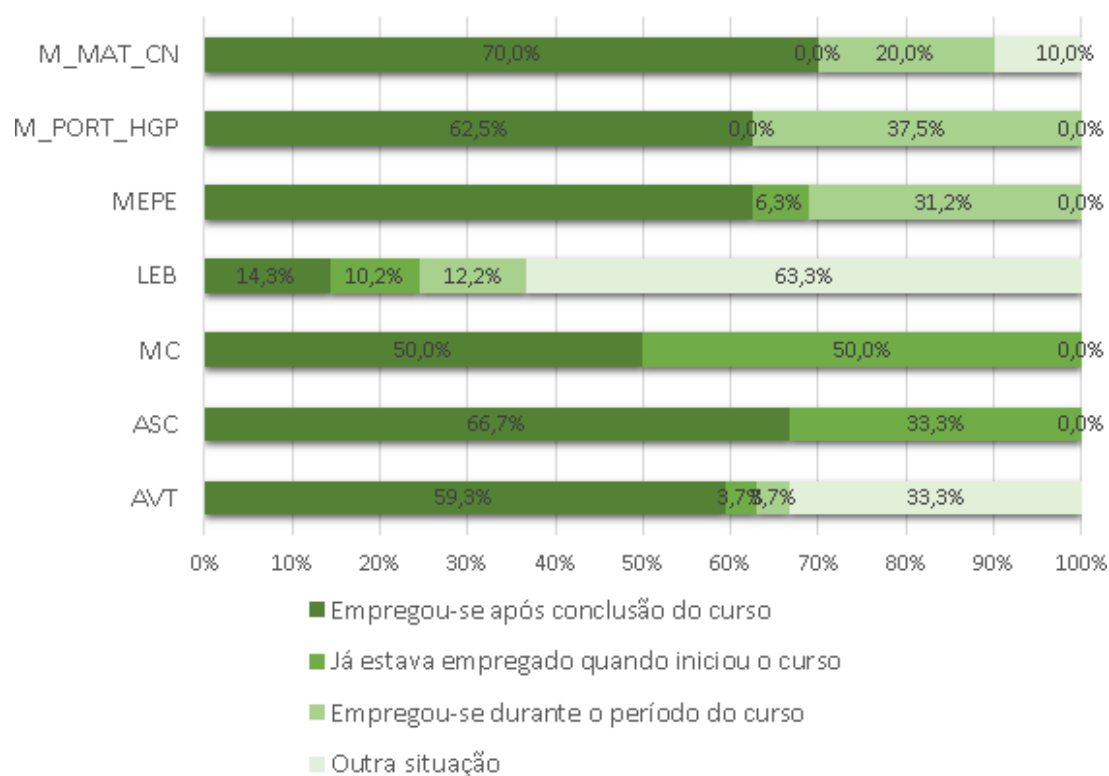


Figura 23 Primeiro emprego, por curso

No curso de AVT apenas 14,8% dos respondentes declaram encontrar-se em situação de desemprego, sendo também de notar que 62,5% dos que exercem uma atividade profissional o fazem na área de formação. Os rendimentos auferidos por estes diplomados obedecem a uma distribuição normal na escala definida, correspondendo a uma grande variabilidade desses rendimentos. 18,5% dos diplomados declara ter prosseguido estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de ASC apenas 11,1% dos respondentes declaram encontrar-se em situação de desemprego, estando a maioria (62,5%) a trabalhar na sua área de formação, maioritariamente no sector Educativo (80%), trabalhando os restantes no sector Social (20%). Destes, 75% exercem atividade a tempo inteiro, por conta de outrem. Em relação aos salários líquidos mensais, a maioria (cerca de 75%) auferem entre 500 euros e 900 euros. Nenhum dos inquiridos declara estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de MC deve ser tido em consideração o reduzido número de resposta dos diplomados deste curso (66,7%, 2 respondentes). Ambos os diplomados declaram exercer atividade profissional na sua área de formação, por conta de outrem, um deles a tempo inteiro (auferindo entre 500 e 700 euros líquidos mensais), enquanto o outro declara realizar trabalhos pontuais e ocasionais. Nenhum dos diplomados declarou estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de EB verifica-se que 65,3% dos diplomados se encontra a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. 30,6% dos diplomados exercem atividade profissional, sendo que 3/5 o fazem na área de formação, auferindo, na sua maioria (85,8%), menos de 700 euros líquidos mensais. Maioritariamente, estas atividades profissionais são exercidas a tempo parcial (66,7%) e por conta de outrem (33,3%).

No mestrado em EPE, todos os diplomados exercem atividade na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem, distribuídos por contextos de creche (68,8%) e Jardim de Infância (25%) e outros (6,3%). Cerca de metade auferem entre 700 euros e 900 euros líquidos mensais, distribuindo-se os restantes equitativamente entre os intervalos adjacentes (500-700 euros e 900-1100 euros). Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em P_HGP, 87,5% dos diplomados exercem atividade profissional, todos na sua área de formação, maioritariamente no 1.º CEB (71,4%). Todos exercem atividade profissional por conta de outrem, sendo que 85,7% o fazem a tempo inteiro, auferindo entre 700 euros a 900 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em MAT_CN apenas 10% dos diplomados declara situação de desemprego, a mesma percentagem que declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. Dos restantes (80%), 87,5% exerce atividade profissional a tempo inteiro, na sua área de formação. A maioria fá-lo no 1.º CEB (57,1%), distribuindo-se os restantes pelo 2.º CEB (28,6%) e outros (14,3%). No que concerne aos rendimentos, 75% dos respondentes declaram auferir entre 500 euros e 900 euros líquidos mensais.

Inquiridos sobre a capacidade do curso que frequentaram de os preparar para a vida ativa, os diplomados responderam que se sentem suficientemente e bem preparados.

Tabela 46 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	9	4,33 ± 0,866	3	5
AVT	27	3,56 ± 0,891	1	5
LEB	49	4,18 ± 0,905	1	6
MC	2	4,00 ± 0,000	4	4
MEPE	16	4,69 ± 0,946	3	6
MPORTHGP	8	3,75 ± 1,581	1	5
MMATCN	10	4,30 ± 0,675	3	5

7. ANÁLISE SWOT

Nesta parte do relatório apresenta-se um plano geral da análise SWOT resultante da apreciação global das componentes apresentadas nos capítulos anteriores: funcionamento da ESELx; investigação & desenvolvimento/criação artística; interação com a comunidade; internacionalização; ensino; e empregabilidade.

7.1. Pontos Fortes

- Reabilitação e manutenção de alguns espaços da escola e renovação de alguns equipamentos
- Estabilidade, trabalho em equipa e autonomia no exercício de funções não docentes
- Grau de satisfação geral de docentes e não docentes face ao clima organizacional, apoio institucional, espaços e equipamentos, condições e ambiente de trabalho
- Financiamento interno de projetos de investigação e disponibilização de recursos de apoio à investigação.
- Publicação de e-books e publicação e indexação da Revista Da Teoria às Práticas: estudos de natureza educacional.
- Participação de professores da ESELx em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, coordenados pela ESELx ou por outras instituições.
- Aumento quantitativo dos indicadores de investigação.
- Aumento da divulgação da produção científica da ESELx através do RCAAP.
- Realização de eventos científicos promovidos pela ESELx.
- Desenvolvimento de estratégias de comunicação que têm permitido gradualmente dar a conhecer a ações realizadas/a realizar da/na ESELx.
- Aumento do número e da diversidade dos protocolos interinstitucionais.
- Aumento de iniciativas de carácter cultural, científico e artístico.
- Colaboração da ESELx com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa.

- Intensificação da divulgação institucional e desenvolvimento de atividades de abertura à comunidade.
- Participação dos estudantes em iniciativas externas.
- Aumento dos fluxos e Diversificação dos programas de mobilidade estudantil.
- Elevado número de candidaturas para mobilidades docentes *outgoing*.
- Consolidado dos mecanismos de monitorização da área do Ensino e uso de ferramentas integradas com o portal académico.
- Oferta formativa atrativa e inovadora no contexto nacional e adequada às necessidades sociais e de mercado.
- Elevada taxa de sucesso académico.
- Elevada participação de especialistas convidados nacionais e internacionais em seminários ou aulas abertas no âmbito de alguns mestrados.
- Oferta formativa em metodologias de investigação nos cursos de licenciatura e de mestrado e desenvolvimento de Projetos de investigação associados aos mestrados.
- Apreciação global positiva das UC pelos estudantes.
- Melhoria da articulação entre teoria e prática no âmbito dos cursos.
- Diversidade de ações desenvolvidas no âmbito das UC geradoras de contacto regular dos estudantes com profissionais, instituições e contextos relevantes para a formação.
- Diversidade e adequação das metodologias e recursos de ensino-aprendizagem nas diferentes UC.
- Elevado grau de satisfação dos estudantes com os professores, ao nível da preparação científica, técnica e humana e do apoio tutorial.
- Articulação e partilha entre docentes de cursos diferentes.

7.2. Pontos Fracos

- Baixa taxa de resposta dos estudantes aos inquéritos.
- Baixo grau de satisfação dos estudantes em relação ao funcionamento dos Serviços, nomeadamente, os que prestam atendimento ao público.
- Reduzida satisfação dos estudantes globalmente em relação às instalações e, em particular, à facilidade no acesso e ao uso dos equipamentos e à disponibilidade de locais para estudar e trabalhar.

- Limitações de espaço do edifício que impossibilitam o crescimento e condicionam a melhoria das condições de trabalho e estudo.
- Escassez de renovação de alguns equipamentos, mobiliário e espaços de trabalho para os estudantes.
- Ausência de centro de investigação acreditado e financiado.
- Reduzida publicação em revistas com fator de impacto.
- Reduzida integração dos estudantes de licenciatura em processos de investigação.
- Reduzida participação dos/as estudantes e dos/as docentes em atividades de interação com a comunidade.
- Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos/parecerias interinstitucionais.
- Fraca sustentabilidade da rede de parcerias e na sua focalização no âmbito da missão da ESELx.
- Dificuldades em disponibilizar informação atempada e fidedigna aos estudantes *incoming* e em recolher dados relativos às mobilidades staff *incoming*.
- Assimetrias, entre cursos, ao nível dos fluxos de mobilidade *outgoing*.
- Pouca equidade, em termos de UC a disponibilizar a estudantes *incoming*.
- Existência de bolsas *outgoing* atribuídas e não concretizadas.
- Dificuldades no acompanhamento tutorial em UC com elevada componente prática.
- Concentração excessiva de momentos de avaliação nos finais de semestre.
- Ausência de conhecimentos-base fundamentais de muitos estudantes de alguns cursos.
- Redução de horas atribuídas na Distribuição de Serviço Docente às equipas de docentes que realizam a supervisão de estágios.
- Dificuldade em dar resposta à diversidade dos alunos inscritos (chegada ao curso de alunos estrangeiros a meados do 1.º e 2.º semestres, alunos com NE, proficiência em língua portuguesa e competências digitais)
- Dificuldade na participação dos docentes e estudantes pela dificuldade de financiamento e deslocações a encontros, congressos, seminários e participação em redes nacionais e internacionais.
- Reduzida conclusão das dissertações ou projetos em alguns cursos de mestrado.

7.3. Oportunidades

- Atratividade da ESELx no panorama regional e nacional.
- Projetos ID&CA promovido e financiado pelo IPL e Programas de financiamento de projetos de investigação.
- Eventos científicos nacionais e internacionais.
- Acesso a bases nacionais e internacionais de publicações periódicas.
- Ciência VITAE.
- Repositório Científico do IPL.
- A tendência para o crescimento do número de estudantes estrangeiros.
- Financiamento de obras de recuperação na estrutura da cave e das janelas e das janelas do edifício principal.
- Renovação em curso do sítio da internet da ESE, integrado na renovação dos sítios do IPL.
- Possibilidade de desenvolvimento, no âmbito do IPL, de uma ferramenta informática de registo de Protocolos/Projetos/Atividades de Extensão, facilitadora do processo de monitorização
- Possibilidade de mobilização de ferramentas integradas com o portal académico para a produção semiautomática dos relatórios sobre a investigação, desenvolvimento e criação artística.

7.4. Ameaças

- Redução das vagas dos cursos de licenciatura, por imposição ministerial.
- Oferta de cursos similares por outras instituições de ensino superior na região de Lisboa.
- Subfinanciamento, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar.
- Restrições ao financiamento para mobilidade, tendo em conta a procura.
- Constrangimentos do sistema de aquisição de bens e serviços.
- Instabilidade da prestação de serviços de vigilância, limpeza e manutenção.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como referido na Nota Introdutória, o conteúdo deste relatório revela evidências de existência de um sistema interno de garantia da qualidade na ESELx, alicerçado em mecanismos de monitorização e avaliação, que assentam, por sua vez, na recolha e tratamento de informação, através de diferentes ferramentas, nalguns casos, informáticas.

A construção deste documento, apesar do esforço de uniformização e de introdução de coerência entre as partes, tem presentes diferentes lógicas de apresentação, de construção dos discursos, de análise e interpretação, que revelam uma construção participada, que potenciou a apropriação pelos autores dos aspetos mais pertinentes a ter em consideração, uma maior consciencialização e assunção das fragilidades e, consequentemente, uma maior facilidade na construção de ideias, enquanto soluções para os problemas encontrados.

O exercício de reflexão, de construção e de articulação das/entre as partes em que se encontra organizado, este relatório é revelador de potencialidades e fragilidades a dois níveis dos mecanismos de monitorização das áreas analisadas (funcionamento da Escola, Investigação, Interação com a Comunidade, Internacionalização e o Ensino).

Assim, realça-se a consolidação de um sistema complexo da avaliação do ensino, ao nível do funcionamento dos cursos e das UC. Um exemplo que, por um lado, dá conta dos significativos avanços na automatização de procedimentos e da articulação entre si e do enorme trabalho que está por detrás e que lhe dá sustentação e, por outro lado, aponta, com maior ou menor clareza, para itinerários e iniciativas a encetar, com respeito pela missão da Escola e pelas suas especificidades organizacionais, com vista a uma melhor garantia da qualidade.

Realça-se, por sua vez, e de forma mais premente, a necessidade de construção de um sistema similar para a avaliação da interação com a comunidade, que permita uma maior e melhor sistematização da informações (recolha e tratamento), que possam constituir evidências do trabalho que a ESELx realmente realiza, neste âmbito. Outa área que carece da implementação de processos de automatização, por forma a facilitar a recolha e organização da informação, é a da investigação e criação artística, com a qual julgamos poder contar no próximo ciclo avaliativo. Com estes ganhos, será possível reforçar a reflexão e a atenção na exploração de interações entre áreas, de que é exemplo a relação entre investigação e internacionalização, mas também com a

interação com a comunidade. Ao nível do funcionamento da escola importa implementar ferramentas que permitam conhecer em maior profundidade e na especificidade os aspetos que contribuem para índices de insatisfação sobretudo dos estudantes, para que se possa intervir na sua melhoria. Também, quanto à empregabilidade dos ciclos de estudos, a principal recomendação vai no sentido de melhoria do processo de monitorização exigindo-se um maior investimento na recolha de informação sobre evolução profissional dos respetivos diplomados, e as perspetivas e expectativas das entidades potencialmente empregadoras.

